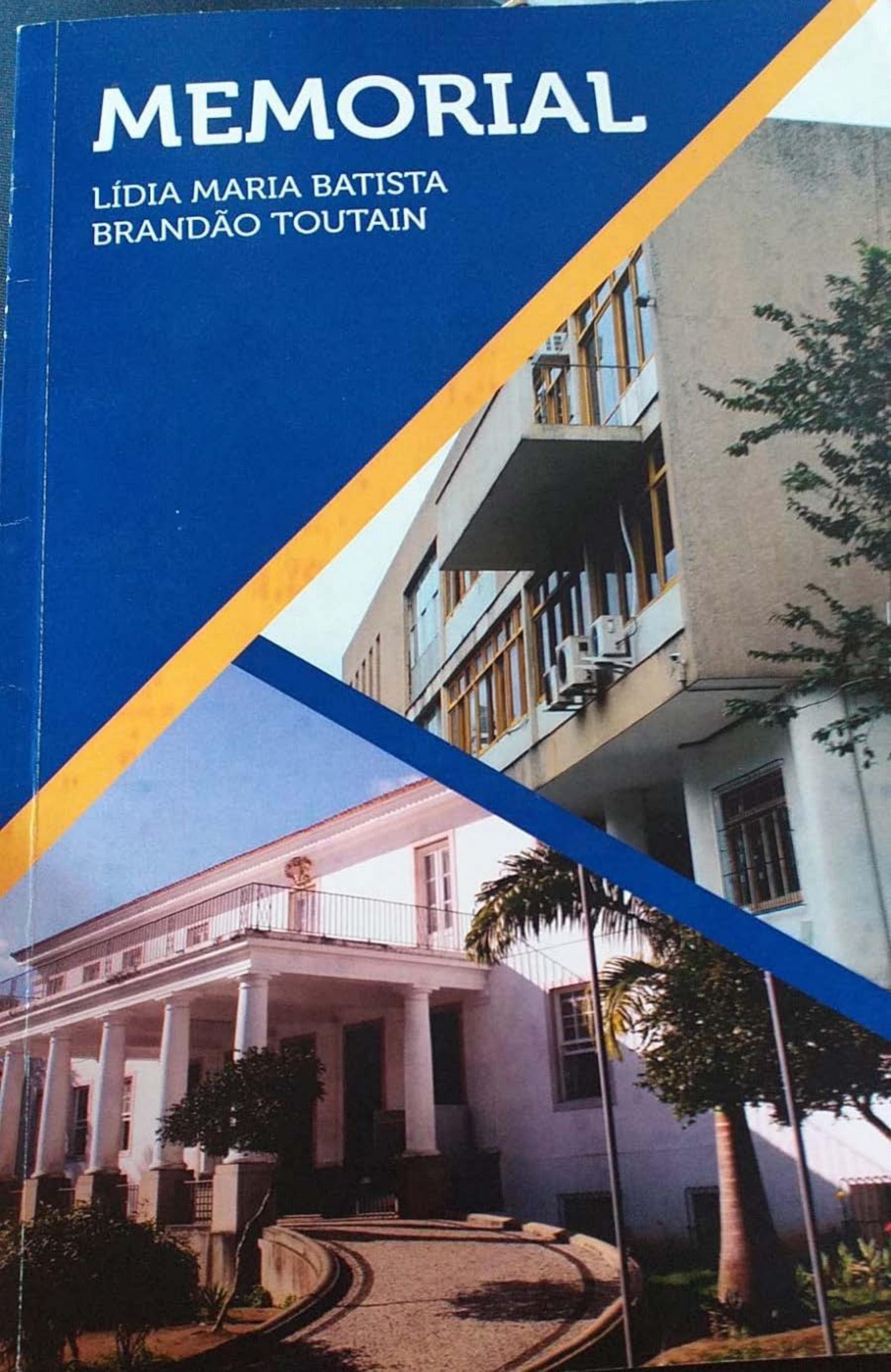


MEMORIAL

LÍDIA MARIA BATISTA
BRANDÃO TOUTAIN



M E M O R I A L

Lídia Maria Batista Brandão Toutain

Salvador

2018

Memorial

Apresentado à Universidade Federal da Bahia para Promoção a classe de Professor
Titular, do Instituto de Ciência da Informação - ICI/UFBA

Salvador

Agosto 2018

Sumário

1 Introdução

2 Início de uma trajetória

3 Vida Acadêmica e Profissional

4 Atividades Relacionadas à Área de Conhecimento

5 A Construção do Futuro

1 INTRODUÇÃO

“A possibilidade de arriscar

É o que nos faz homens”

Damário Dacruz

Candidata a promoção para Professor Titular do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia – UFBA, apresento o Memorial Descritivo circunstanciado, atualizado, assim como documentos comprobatórios.

O documento está estruturado, de acordo com as especificações estabelecidas pela Resolução nº 04/2014, do CONSUNI /UFBA, que estabelece normas procedimentais para promoção à Classe E, denominação Professor Titular, da Carreira do Magistério Superior da Universidade Federal da Bahia, em cumprimento ao Art. 4º e inciso IV do Art. 1º, da Resolução CONSUNI, 04/2014 o docente apresentará Memorial em que demonstre, ao longo de sua vida acadêmica, dedicação obrigatoriamente ao ensino, à pesquisa e/ou à extensão, gestão acadêmica e produção profissional devendo nele comprovar o exercício de atividades dentre as elencadas no Art. 2º da referida Resolução.

. Os documentos comprobatórios anexados estão numerados, em ordem sequencial, organizados conforme citação. Para facilitar o acesso à informação foi utilizado o número referencial de localização entre parênteses, após a citação.

A descrição das atividades desempenhadas busca o exercício de uma análise crítico-reflexiva, cuja experiência foi iniciada pela atuação na área profissional em órgãos do Governo Estadual da Bahia, e, após vinte anos deste exercício, ingressei na carreira acadêmica, na unicidade do trabalho científico e exercício profissional, com o ideal de estudar, pesquisar e

compartilhar conhecimento, assim como participar do desenvolvimento científico e tecnológico.

Busquei, dessa forma, agregar conhecimento nitidamente marcado pela área das ciências sociais aplicadas.

2 Início de uma trajetória

*Caminante, son tus huellas
el camino, y nada más;
caminante, no hay camino,
se hace camino al andar.
Al andar se hace camino,
y al volver la vista atrás
se ve la senda que nunca
se ha de volver a pisar.
Caminante, no hay camino,
sino estelas en la mar (...)*

Antônio Machado

Com esse trecho do poema de Machado, que prioriza a existência, dou início à minha trajetória: sou o resultado do que meus pais plantaram e cultivaram, dos meus professores e mestres, do entorno educacional e profissional, que me ensinaram a solidariedade, o respeito ao outro, a ética, a cidadania com dignidade, o respeito às diferenças, o pensar sempre no outro sem a preocupação de agradar a todos, fazer aquilo que considera justo, correto, sempre pensando e colocando-se no lugar do outro, para não cometer injustiças, o coletivo sobrepondo-se ao individual, gerindo o público como se fosse privado.

Eu, que fui criada entre livros, sempre me lembro de um exemplar que veio acompanhado de um disco de rotação, chamava-se “O VELHO, O

MENINO E O BURRO”. Creio que alguns dos que estão lendo este Memorial conhecem essa história que deixa uma mensagem **NUNCA VAMOS AGRADAR A TODOS**. Então, façamos o que dita à consciência e o coração.

Lembro também de uma frase de *Mário Quintana* “*Livros não mudam o mundo: quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas.*” Talvez esses livros, chegados tão despreziosamente, tenham me ajudado a escolher a profissão de Bibliotecária.

Coincidência ou não, quando estava para inscrever-me no vestibular, lembro que a Madre Superiora do Colégio Nossa Senhora da Conceição, em Salvador, onde cursei parte do ensino primário, e todo ensino ginásial e curso pedagógico - antes havia estudado no Colégio da Professora Anfrísia Santiago - perguntou-me que faria como carreira profissional e logo respondi Administração de Empresas. Como conhecia minha apreciação pelos livros, aconselhou-me a fazer, pelo menos como opcional, o Curso de Biblioteconomia. E disse-me, na ocasião, se fizer o curso terá emprego de imediato na Biblioteca do nosso Colégio. Inscrevi-me no vestibular para os cursos de Administração com opção para Biblioteconomia, e assim poderia ter uma vida entre livros.

Aprovada no concurso vestibular para o Curso de Biblioteconomia da UFBA iniciei um período rico de conhecimento e descobertas, saía de um colégio de freiras para o ambiente fervilhante da Universidade.

No período do Curso, havia repressão política. A reforma universitária que foi instituída pelo decreto 62.241, de 08/02/1968 agregou o Curso de Jornalismo à Escola de Biblioteconomia e Documentação, que passou a denominar-se Escola de Biblioteconomia e Comunicação. A diversidade de olhares é o que caracteriza uma universidade, tornando-a sintonizada com

o espírito do tempo, culturalmente contemporânea do mundo. Pude constatar como essa diversidade era salutar. Eram dois cursos com alunos de perfis diferenciados, convivendo no mesmo espaço.

Durante o período de vida universitária, dediquei-me totalmente ao estudo, na busca de assimilar conhecimento, para aplicação na vida profissional. Anteriormente, tive contato com o magistério como professora primária, no mesmo colégio que fiz o curso pedagógico. Era a primeira turma que se formava e a direção escolheu, por mérito, três alunos para seguirem a carreira de professor no Colégio. Fui um deles. Mas, ao passar no vestibular, meus pais não permitiram que continuasse seguindo a carreira. Assim, exerci a atividade docente por um ano.

Tornei-me bacharel em Biblioteconomia em 15 de dezembro de 1972 pela Escola de Biblioteconomia e Comunicação, registro 242.

3 Vida Acadêmica e Profissional (Descrição e análise da produção científica, artística e cultural das atividades didáticas, dedicação à pesquisa e extensão, de formação, administrativa e de orientação na área do Concurso ou correlatas)

“A memória lembra de se lembrar”

Santo Agostinho

Ainda não havia me formado, quando tive o primeiro contato com editoração e normalização de publicações no Departamento Estadual de Estatística-DEE. Fui convidada para desenvolver, como estagiária, atividade na área da Biblioteconomia, sendo uma experiência preliminar enriquecedora. Estavam para publicar o Anuário Estatístico da Bahia e precisavam normalizar e ordenar os documentos que deram origem à publicação.

Como aplicar o conhecimento e qual a importância do que havia adquirido na teoria? Foi um desafio. Belita de Carvalho, professora de Catalogação,

ajudou-me a prosseguir, estimulando, orientando e demonstrando que tinha condição para atuar. Passaram-se várias semanas na orientação de como associar a teoria à prática.

Quando coleei grau em 15 de dezembro de 1972, fiz o juramento:

“Prometo tudo fazer para preservar o cunho liberal e humanista da profissão de bibliotecário, fundamentado na liberdade da investigação científica e na dignidade da pessoa humana”.

refleti e percebi a responsabilidade assumida, que retratava os ensinamentos dos meus pais, conforme citei no início desta explanação.

Fui contratada e continuei no DEE, meu primeiro emprego, como bibliotecária, em janeiro de 1973. Foi de grande utilidade pelo aprendizado e pelos contatos com profissionais de áreas correlatas como Administração, Economia, Estatística, entre outras. Começava a perceber com mais clareza como a Biblioteconomia articulava-se com as outras áreas.

Alguns meses depois, foi criada a Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia- SEPLANTEC, no recém-criado Centro Administrativo da Bahia e o DEE passou a integrar sua estrutura. Fui convidada a assumir o cargo de Chefe do Setor de Documentação e Arquivo Técnico.

Pude ampliar e consolidar meu perfil acadêmico e profissional interdisciplinar e estabelecer troca de saberes nos diferentes espaços de atuação: Biblioteconomista na Fundação de Pesquisa - CPE (1976/79); Coordenadora de projetos, na Fundação de Pesquisa e Estudos da SEPLANTEC (1979/80); Assessora na Fundação de Pesquisa (1980); Supervisora no Centro de Pesquisa e Estudos da SEPLANTEC (1981/83); Coordenadora no Centro de Estatística e Informação - CEI/SEPLANTEC (1984/87); Diretora da Biblioteca Pública do Estado da Bahia (1987/89); Diretora do Departamento de Biblioteca e Coordenadora do Sistema

Estadual de Bibliotecas Públicas/ Secretária da Cultura (1989/1991) e Coordenadora da Assessoria de Informação do CADCT- Centro de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (1991/94).(doc.1)

É importante destacar que acompanhei e vivenciei a criação da SEPLANTEC, tive a oportunidade de iniciar em projetos de pesquisas que alicerçaram minha carreira profissional e conduziram-me à qualificação profissional. Também consolidei minha vocação para administração, gestão e desenvolvimento de planejamento estratégico, através dos cargos exercidos de chefia, assessoramento e coordenação.

A SEPLANTEC levou-me a um maior entendimento da contribuição da Ciência e Tecnologia para a indústria, para os órgãos governamentais, para a Universidade e para as empresas em geral.

Na análise da produção científica, posso afirmar que a participação em publicações na SEPLANTEC, dando subsídios documentais, inclusive o fornecimento de referenciais bibliográficos, despertou meu interesse em produzir.

Mas, até hoje tenho em mente a primeira produção na universidade, em parceria com outra colega, *Análise dos programas de pós-graduação nas Universidades brasileiras*, capítulo de livro, como aluna especial do Programa de Pós-graduação em Educação. Esse livro, organizado pelo Professor Karl Lorenz, se intitula **Estudos sobre a pesquisa nos programas de Pós-graduação em Educação no Brasil**. Salvador: UFBA, 1978. (doc.2). Ao desenvolver esse estudo, a visão da qualificação e de melhor desempenho de profissionais levaram-me, em 1995, a agregar-me ao programa de implantação da Pós, na EBD.

A coerência na produção científica, enquanto professor está visível na biobiografia de Anísio Teixeira - Cadernos IAT, Salvador, n. 9, 1990. Esse número do periódico destacou outros ilustres educadores baianos como Isaias Alves, estudado por outros pesquisadores. (doc. 3)

Duas publicações que coordenei e organizei também apresentam como objetivo resgatar a memória social das épocas, que é integrada pela memória das instituições, sendo elas: *A Ufba do século XIX ao século XX* e, mais recentemente, *os Reitores da Ufba: de Edgar Santos a Naomar Monteiro*, cujos lançamentos aconteceram em 2010 e 2011, respectivamente. (doc. 4)

São registros que permitem o desenvolvimento da cultura e guardam a memória coletiva, como cita Levy (2001), em sua obra *Inteligência coletiva: "transmitimos para que o que vivemos, cremos e pensamos não venha a morrer conosco"*.

É nos espaços de circulação de ideias que as ações articuladas entre especialistas de áreas diversas provêm, encadeiam e redimensionam a trans e interdisciplinaridades.

Foi assim que divulgamos o livro bilíngue *Perspectivas em informação visual*, em que autores brasileiros e franceses buscam aproximação, através de olhares cruzados entre as nações, sobre a cultura, percepção e representação social, o que leva a maior conhecimento, informação e trocas de ideias. No ano da França no Brasil, em 2009, essa publicação destaca as imagens nas artes híbridas, como facilitadoras na quebra de barreira linguística, assim como favorece o entendimento. (doc.5)

"Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação" foram esses temas que levaram os organizadores, no qual sou um deles, a divulgar esta publicação, cuja finalidade é gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica, artística e cultural, produzida pelas instituições. Esse acesso à produção por parte de todos é o que chamamos de democratização da informação, que sempre busco retratar nas minhas atividades tanto administrativas

como nas atividades docentes e ficam patentes na produção científica. (doc. 6)

O livro *Bibliotecas Digitais: saberes e práticas* trata no seu tema de bibliotecas digitais, desde a história dessas bibliotecas, seus conceitos e definições, a articulação tecnologia, a gestão, o uso e as experiências brasileiras. Livro em co-edição IBICT/ EDUFBA. (Doc. 6a)

Para estimular debates acerca da área da informação, organizei e publiquei um livro para estudantes de graduação e de pós-graduação, que faz parte da Coleção Sala de aula, de responsabilidade da Editora da UFBA-EDUFBA. Esta publicação divide-se em três partes: a primeira focaliza a história e as teorias da ciência da informação; a segunda trata da organização do conhecimento e sua relação com a informação e a última discute sobre as práticas sociais da informação. Aborda os processos de produção, tratamento e disseminação da informação. O livro, editado em 2007, intitula-se *Para entender a ciência da informação*. (doc. 7)

O livro publicado com Isabel Oliveira Souza, que foi orientanda, *O Uso da Informação no Desenvolvimento Político Eleitoral Brasileiro*. Curitiba, Appris, 2018. 177 p. ISBN 978- 85-473-1722-5, trata também do processo de produção e uso da informação.(Doc. 7a)

Por ministrar as disciplinas ICI- 526 Estruturas e linguagens – com foco na Semiótica e também com foco nas linguagens verbais e não verbais - e ICI- 536 Epistemologia, ambas objeto de estudo na tese doutoral, procuro incentivar a publicação de artigos em revistas científicas, em parceria alunos/ professor como: *Semiótica e produção de sentido*, publicado na **Datagramazero**, Rio de Janeiro: 2011, v.12 ; *Histórias em Quadrinhos: barreira para a representação documental*, publicado na revista **PontodeAcesso**, Salvador, UFBA, v. 4, 2010; *Estruturas significantes da ciência da informação: aplicação social da informação*, publicado na **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 9, 2008; **Revista PontodeAcesso**.- numeros especial, sobre fotografia 2014. O artigo sobre as linguagens visuais, com foco voltado para a fotografia, *A semiótica da imagem fotográfica digital em preto e branco* juntamente com o discente Gilucci Augusto; Artigo com Isabel Oliveira Souza *A charge como fonte e representação da Informação no*

Desenvolvimento Político Eleitoral Brasileiro, apresentado no mês de julho de 2018 e aprovado, em agosto, para apresentação no **XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação- ENANCIB 2018**, Londrina PR; *A informação como substrato da vida: memória e (contra)esquecimento*, foi aceito também para ser apresentado **XIX ENANCIB** que acontecerá no dia 2018-10-22, em Londrina.. alunos do doutorado Pablo de Almeida Santos Soledade e Mirleno Lívio Monteiro. (doc. 8)

Esse interesse pela transmissão de conhecimentos adquiridos fez com que buscasse registrar as experiências através de publicações, desde o início da minha carreira como profissional e docente. Documentos comprobatórios dessa prática podem ser visualizados nos documentos anexos, o que está de acordo com o perfil de um profissional interessado pela atividade científica e docente.

Destaco, ainda, o que na época – 1994 - poderia ser considerado inédito, o artigo *“Rede Nacional de Pesquisa na Bahia”*, trabalho publicado na **Revista Tecbahia**, editada pelo CEPED - Centro de Pesquisa e Desenvolvimento do Estado. Na época, exercia a representação do Governo do Estado, na implantação da Rede na Bahia, a RNP. A equipe gestora era a UFBA/ TELEBAHIA/SEPLANTEC, através do CADCT. (doc.9)

As reuniões científicas propiciam troca de experiências e saberes, o que fortalece o espírito participativo e o desenvolvimento intelectual dos profissionais. Nesses espaços, procura-se apresentar comunicações referentes a descobertas, estudos experimentais ou resultados de estudos e pesquisas. Foi assim que apresentei o estudo desta equipe no Congresso Latino Americano de Biblioteconomia e Documentação, que foi publicado integralmente nos Anais do Congresso – *“Rede Baiana de Pesquisa: projeto e ampliação.”* (ver doc.10)

Em 1991, apresentei no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação- CBBD o estudo *“Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas: diretrizes para seleção de documentos”*, publicado completo nos Anais do CBBD. Esta publicação demonstra a persistência na busca da inovação; poucos estados tinham conseguido regulamentar seus sistemas. Havia

conseguido implantar na Bahia o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (Decreto n. 4.114 de 25 de outubro de 1990), antes do final de meu mandato como Diretora do referido Sistema. O Secretário da Cultura assinou a Portaria n. 15 de 01 de fevereiro de 1991, estabelecendo as normas de funcionamento do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia. O governador tinha cumprido o compromisso assumido no aniversário da Biblioteca Pública do Estado, quando estava na Diretoria.

Produto do Curso de Especialização em Derecho para las Tecnologias de Información y Comunicación, patrocinado pelo Foro Europeo de Desarrollo Empresarial de Espanha, em 2002/2003, na cidade de Valladolid-Espanha, apresentei no 2º Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus - 2º INTEGRAR o Artigo “ *E- derecho em la Unión Europea*”, que trata do comércio eletrônico e das regras que o regulamentam na Comunidade Européia . (doc.11)

Apresentei na Universidade de Granada/ES, em 2000, na ISKO, capítulo espanhol, a pesquisa que estava realizando na minha tese de doutorado com título “Epistemologia da Comunicação”. (doc.12)

Em 2005, participei do VI ENANCIB, realizado em Florianópolis, com a apresentação de parte da tese doutoral “Análise semiótica da informação através da Linguagem visual, apresentado no GT: Estudos históricos e epistemológicos da informação. (doc.13). O Seminário de Pesquisa e Pós de Graduação da UFBA, o Semente , o Acta eventos, no qual o orientandos e os alunos de Iniciação Científica apresentam os resultados parciais e finais das pesquisas que coordeno. Isso aconteceu no período de 2007 a 2018. (doc. 14) Entre elas está a publicação de um artigo do artigo: Toutain, L. M. B. Brandão e Ribeiro Alice. Revista da UNICAMP (UNICAMP). 2016 Política de Preservação, Conservação e Restauração: Patrimônio Artístico e Literário da Ufba **Rev. Digit.Bibliotecon. Cienc. Inf.** Campinas, SP v.14 n.3 p.368-386 set/dez. 2016 ISSN 1678-765X.

.

Atividades Didáticas

Meu perfil sempre foi de educadora. Por esse motivo, fiz o Curso Pedagógico e, em 1980, o Mestrado em Metodologia do Ensino Superior, na PUC, em Campinas/SP, com disciplinas também na UNICAMP. Na época, não pensava em exercer carreira docente na Universidade, mas qualificar-me profissionalmente para exercer atividades de treinamento e aperfeiçoamento para o pessoal do serviço público.

Em 1992, alguns ex-professores da Escola de Biblioteconomia e Comunicação/UFBA, sabedores da minha qualificação como mestre, incentivaram-me a inscrever-me no Concurso Público para professor para a disciplina Planejamento. Atraída pelo conteúdo de estudos na área da Administração e da Informação, resolvi ingressar na carreira acadêmica, com o objetivo também de aplicar o conteúdo adquirido no Mestrado, onde avancei em conceitos e práticas alicerçadas pela pós- Graduação em Biblioteconomia. O Concurso Público realizado era para Professor Auxiliar, da carreira de Magistério Superior, regime de 20 horas semanais. Poderia continuar na SEPLANTEC, órgão que tinha orgulho de pertencer pelo pioneirismo, quebras de paradigmas, avanços tecnológicos e possibilidades intelectuais que despertava em seus profissionais.

Aprovada, o Concurso foi homologado em 18/09/92, sendo nomeada, através da portaria 1301, de 27 de junho de 1994, para o cargo de Professor Auxiliar, nível I, em regime de 20 horas. Tomei posse em 03 de agosto de 1994. Em setembro do mesmo ano, foi-me concedida a progressão vertical para Professor Assistente, pela portaria n. 1822/94, por possuir o grau de mestre. Atualmente professora Associada, nível IV.

Fui contratada, em 1993, como professora substituta, portaria 1184/94, exercendo o cargo até a nomeação definitiva. (doc.15)

Desempenhava as atividades didáticas, na UFBA, e, concomitantemente, o cargo de Coordenadora da Assessoria de Informação do CADCT/ SEPLANTEC, buscando associar a prática de serviço de informação com as atividades didáticas, de pesquisa e de extensão.

Nos semestres de 1993.1 e 2, ministrei aulas das disciplinas EBI- 200- Estágio Supervisionado e Ebi-188 Planejamento Bibliotecário, para a graduação.

Depois de nomeada, continuei como professora de EBI-188 e, no planejamento didático do Departamento de Biblioteconomia, ficou também sob a minha responsabilidade as disciplinas EBI-192 Metodologia de Pesquisa em Biblioteconomia e a disciplina EBI-199 Desenvolvimento de Coleções.

Fiquei tão inserida no ambiente universitário que resolvi tornar-me professor em Regime de Dedicção Exclusiva. Esse fato concretizou-se em março de 1996, após aposentadoria proporcional do Serviço Público Estadual. Solicitar aposentadoria foi o resultado da minha convicção de que a carreira acadêmica passou a ser prioritária. Foi o ensino, com a perspectiva de atividade de pesquisa, através da disciplina EBI-192 Metodologia de Pesquisa em Biblioteconomia, que apressou essa tomada de decisão. Foi importantíssimo incentivar os alunos de Metodologia para ingressarem na Iniciação Científica, na busca de dar oportunidade de desenvolverem o gosto por essa atividade.

Busquei associar as pesquisas às necessidades reais e foi assim que, junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia, 5ª Região - realizamos a Pesquisa sobre Mercado de Trabalho - para verificar a demanda de profissionais em órgãos públicos e privados e constatar a real necessidade por profissionais bibliotecários.

Os alunos engajados nas pesquisas praticavam-nas com grande entusiasmo. Esta pesquisa, por exemplo, culminou com um Seminário promovido pelo CRB-5, no Museu Carlos Costa Pinto, onde os discentes apresentaram seus resultados com muito entusiasmo. (doc.16)

Outra pesquisa que inclusive levou o Reitor Felipe Serpa a assinar um convênio de cooperação científica e tecnológica com o CEDECA - Centro de Desenvolvimento da Criança e Adolescente foi a pesquisa de Banco de Dados sobre abuso sexual de crianças e adolescentes. Ao final, o produto foi um Banco referencial com essas informações. (doc.17)

Outras pesquisas foram: Cadastro das entidades atuantes em C&T; Recenseamento dos serviços Tecnológicos do Estado da Bahia, engajado com a Escola Politécnica. (doc.18)

Essa ideia de fazer pesquisas aplicadas gerava e despertava nos alunos e em mim, como iniciante na academia, a buscar aperfeiçoamento constante na Pesquisa. Ampliava minha visão do sistema universitário e da problemática do ensino superior:

- ❖ O conhecimento prático dos processos e atividades de Tecnologia da Informação e da Documentação favorece melhor entendimento do conhecimento teórico ;
- ❖ A interdisciplinaridade oferecida pelo ambiente de trabalho favorece o compartilhamento e o aperfeiçoamento do saber;
- ❖ As consultorias são uma modalidade de gestão aplicada do conhecimento, e representam um campo crescente para os futuros profissionais. O incentivo a essa experiência, com certeza, trará uma vantagem competitiva no mercado de Trabalho;
- ❖ O estudo desenvolvido sobre os mais modernos sistemas de gerenciamento de centros e unidades de informação propicia o ensejo para uma atualização sobre o assunto;
- ❖ A participação em comissões para solucionar problemas contribui para aquisição de novos conhecimentos;
- ❖ Estudos e participação em processos de avaliação representam uma contribuição para os novos profissionais graduados pela universidade.

Essas atividades desenvolvidas afloram minha inclinação para lidar com jovens na busca da informação e do conhecimento, quando tive a oportunidade de associar a vocação para o ensino, a pesquisa e as atividades extensionistas.

Ainda estava em estágio probatório, quando fui convidada a assumir a coordenação e implantação do Programa de Pós-Graduação na EBD, pela então diretora Maria José Rabello de Freitas, profissional visionária, na medida em que ela própria concebia, garimpava os meios e juntamente

com a equipe construía sonhos, transformando-os em objeto real e concreto. Com ela aprendi muito.

Inicia-se, assim, minha carreira docente fora dos muros da UFBA, em 1995. Fui buscar parcerias externas com a UNB, CNPq- IBICT e UFMG, que tinham doutorado com nota quatro, emitida pela Capes. A implantação do Curso foi concretizada em 1995, com a criação da Coordenação de Mestrado em Ciência da Informação, que funciona em convênio com a Fundação Universidade de Brasília - UNB, firmado entre os reitores da UFBA e da UNB. Conseguem-se apoio da Capes para trazer professores da UNB para ministrar aulas, porém a maioria dos recursos vão direto para a UNB, dificultando a implantação da infraestrutura do Curso, no que diz respeito a professores, a laboratórios e à instalação física, necessária ao desenvolvimento das atividades de pesquisa. (Doc 19)

Buscam-se na SEPLANTEC/ Centro de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico e na Pró-Reitoria de Pós-Graduação, hoje Fundação de Amparo a Pesquisa - FAPESB os recursos necessários, o que foi concedido e assim professores da UFMG, da USP e do Doutorado IBICT passaram a contribuir para o desenvolvimento. Também professores visitantes dos EUA contribuíram nesta primeira fase.

O Reitor Felipe Serpa apoiou o Programa, dando toda infraestrutura laboratorial, que também beneficiou a graduação. Nesse período, o MEC desencadeou uma política de qualificação docente para as Universidades Federais, no sentido de que o professor se torne mestre e doutor.

Este curso não só concretizou a estratégia concebida pela atual diretora, de qualificar seu corpo docente como também de ampliar os benefícios para outros profissionais. Fortaleceu a expectativa da comunidade em prosseguir em busca da criação e consolidação de seu próprio Programa de Pós-Graduação, que viria a concretizar-se em 1998.

Para a formulação do Programa, no ano de 1996, realizei o primeiro Seminário de Pós-Graduação, sendo na época diretor da EBD o Professor Othon Jambeiro, que, ao ser eleito, fortaleceu a continuidade do Programa.

O objetivo desse Seminário foi discutir as possibilidades para o estabelecimento de um Curso de Mestrado em Informação Científica e Tecnológica na EBD, que atendesse a Região Nordeste. Na pauta:

- ❖ Subsidiar a formulação de uma política de pós-graduação e avaliar as condições de financiamento à implementação;
- ❖ Estabelecer a relação da pós-graduação da EBD com o contexto sócio econômico da Bahia e do Nordeste;
- ❖ Avaliar intercâmbios com outros programas e instituições nacionais e regionais, relacionados com a área de Informação em C&T.

Participaram Diretor da FINEP - Financiadora de Estudos e Pesquisas; Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFBA; Diretora do CADCT/SEPLANTEC; Coordenador do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Administração, Faculdade de Comunicação e de Ciências Econômicas; Presidente do SEBRAE/BA; Presidente do Instituto Euvaldo Lodi. (doc.20)

Em 1998, com a inserção de novos cursos na EBD¹, ou seja, o Curso de Arquivologia e o Curso de Mestrado, fez-se necessário a mudança de denominação de Escola de Biblioteconomia e Documentação para Instituto de Ciência da informação, o que se justifica pela mudança de objetivo. Estava na Comissão que redigiu o Novo Regimento para a EBD.

O regimento foi aprovado, em parte, em 12 de março de 1998, pela Resolução nº 7, do Conselho Universitário da UFBA.

Também foi aprovado o Mestrado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e pela Câmara de Pós-Graduação, sendo nomeada pelo Reitor (Portaria 354/97), em 12 de março, a primeira Coordenadora do Colegiado de Pós-Graduação, para o biênio 1997/99.(doc.21)

¹ Em 1987, voltou a denominar-se Escola de Biblioteconomia e Documentação, depois do desmembramento do Curso de Jornalismo, através da Portaria do MEC n. 495, de 21/09/1987

A primeira turma teve início, em 1998, com dez vagas. Participaram do Programa professores do Instituto de Física da UFBA; da Escola de Agronomia; Escola de Ciências Econômicas; e da Biblioteconomia. O destaque para as áreas de atuação dos professores é para demonstrar o caráter interdisciplinar do Programa. Ficou patente também a diversidade de áreas dos 54 concorrentes às vagas oferecidas, o que condiz com a minha ideia da interdisciplinaridade, desde o início da minha vida profissional.

A atuação como coordenador desenvolve um conjunto de atividades que ampliaram minha ótica do sistema universitário e da problemática do Ensino Superior no Brasil, especialmente no NE, no que se referia às tecnologias de Informação, e à Internet. Estávamos no ano de 1995, quando decidi oferecer um curso para inserção das pessoas nas redes. Naquela época, poucas pessoas navegavam. Apresentei a proposta do Curso Lato-Sensu de Atualização: ***Rede de Informação e acesso a Bases de dados: navegando na Internet***, inicialmente com 40 vagas. A procura ultrapassou o esperado e o curso transformou-se em curso permanente; a cada ano, formava 40 profissionais e docentes. Também estabelecemos parceria com a Fundação de Desenvolvimento do Servidor Público - FUNDESP, que ampliou as perspectivas, formando um maior número de pessoas.

Outro curso que foi implantado - enquanto era Coordenadora da Pós-Graduação - foi o de Inteligência Competitiva. Em 1997/98, o IBICT- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia manteve os primeiros contatos para convidar a firmar convênio com o INT - Instituto Nacional de Tecnologia, do Ministério da indústria e Comércio, visando

participar do Curso de Especialização em Inteligência Competitiva, movimento em nível nacional.

Formei um grupo para trabalhar na proposta, com a finalidade de promover a inserção da Bahia no processo. Foi realizada uma reunião com o Secretário de Planejamento, Waldeck Ornelas, a Diretora do CADCT, Cleilza Andrade, o Diretor do IBICT, José Rincon, o Diretor do SEBRAE, Paulo Manso, representante do Pólo Petroquímico e a Coordenadora do INT, Gilda Massari. Em 1998, o ICI estabeleceu a parceria com o INT, que tinha um convênio com o Centre Scientifique de Saint Jérôme/ Université de Marseille III, França. Em 1999, foi dado início ao curso, com vagas totalmente preenchidas.(doc.22)

Estava no processo de afastamento para fazer o Curso de Doutorado, para poder atuar como docente no Mestrado, uma vez que o ICI não dispunha de professores com doutorado na área da Ciência da Informação.

Após a primeira seleção da turma de mestrado e o primeiro semestre de aula, quando se consolidava o curso, pedi afastamento do país para cursar o Doutorado. Fiquei na Espanha de 1999 a 2003.

A busca foi por um curso, na Europa, que tivesse o caráter humanista, como era a linha inicial da Biblioteconomia no Brasil, para consolidar conceitos e, ao mesmo tempo, que tivesse uma linha de pesquisa convergente para a aplicação em Ciência da Informação. Foi quando encontrei, na Universidad de León España, o Curso de Filosofía y Ciencias de La Educación com o Programa Conocimiento Y Acción oferecido pela Facultad de Filosofía e Ciências da Educação. Ao chegar a León, encontrei muitos professores brasileiros do Curso de Tecnologia de Alimentos e de Veterinária e três alunos que estavam em Filosofia. A experiência foi gratificante e enriquecedora.

No processo dos estudos, minha preocupação era o engajamento das experiências vividas e a reinvenção de novos enfoques que poderia adquirir, após o término do curso.

Quando estava cursando o Doutorado na UNILEON - Universidad de León, Espanha, em 2000, o professor e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural convidou-me a participar do curso como Professor Colaborador. Aceitei o desafio e fui formalmente participante do curso através de Portaria do Reitor daquela Universidade. (doc.23)

Ao voltar do Doutorado, em 2003, fui engajada outra vez como membro do Colegiado de Pós-Graduação, como docente Permanente.

Depois fui convidada por Terezinha Fróes para fazer parte - como Professora Colaboradora - do Doutorado Interinstitucional em Difusão do Conhecimento, do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFBA, do qual participam: a Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS, o LNCC - Laboratório Nacional de Computação Científica/UFRJ, a Faculdade Visconde de Cairu e a Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Participei por dois anos, inclusive na avaliação de candidatos à vaga do Doutorado, através dos projetos. Participei de 2005 a 2008, na linha Difusão do Conhecimento, Informação, Comunicação e Gestão. (doc.24)

Porém, o cargo de dirigente do ICI e mais o Curso de Especialização que estava coordenando no ICI e atividades de ensino impediram de continuar nesta colaboração.

Participação em Banca Examinadoras

A colaboração nesta atividade da carreira docente nos permite traçar um paralelo entre os contextos que se apresentam entre a experiência profissional e a experiência acadêmica.

Indicada pela Congregação do ICI/UFBA para participar de bancas de Concurso Público para Carreira de Magistério em várias modalidades de Assistente e Adjunto. Também fui convidada por outras universidades federais, como a do Paraná e a de Sergipe. (doc. 25)

Membro Titular e Presidente da Comissão constituída pelo Departamento de Processos Informativos do ICI/UFBA para proceder à seleção do processo seletivo para contratação de docente por tempo determinado, para o Departamento de Fundamentos e Processos Informativos. Edital No. 04/ 2013.

Membro Titular e Presidente da Comissão constituída pela Congregação do ICI/UFBA para proceder à seleção de Convocação Para Contratação de Docente por tempo determinado, para o Departamento de Fundamentos e Processos Informativos. Edital No- 1, De 23 De Janeiro De 2014.

Membro Titular e Presidente da Comissão constituída pelo Departamento de Processos Informativos ICI/UFBA para proceder à seleção do processo seletivo para contratação de docente por tempo indeterminado, para o DFPI. Edital No. 01/ 2015.

Também fui convidada por outras universidades federais, como a do Paraná e a de Sergipe. (doc. 25)

Venho participando regularmente de Processos seletivos de alunos regulares do Mestrado e Doutorado em vários semestres, de bancas examinadoras de dissertação e tese, desde ingresso no Colegiado da Pós graduação do ICI até o semestre atual e também da eleição de dissertações para o prêmio nacional de teses da área da Informação.

Particpei ainda da banca examinadora do Doutorado em Difusão do Conhecimento da FACED - Faculdade de Educação. (doc.26)

Convidada pela UNIVASF - Universidade do Vale do São Francisco para desenvolver as provas para o Concurso de Bibliotecário, em 2009. (doc. 27)

Orientações de trabalhos acadêmicos

Iniciei a orientação discente, ainda como Professora Substituta, aos alunos graduandos de Biblioteconomia, em 1993 e 1994. Os trabalhos abordavam os mais variados temas. Essa prática pedagógica deu-me subsídio para orientação técnica aos mestrados do convênio EBD-UFBA/UNB. 1995/1997.(doc28)

Também em 1994, a Universidade Católica de Salvador - UCSAL convidou-me para orientar uma aluna no Curso de Especialização em Metodologia e Pesquisa Científica. Foi a primeira orientação de monografia na Pós-graduação, que tinha o título *"Um usuário na Biblioteca Especializada: a experiência da Fundação Casa de Jorge Amado"*, pela aluna Married Carneiro Santana. (doc. 29)

A partir desta data, fui orientador de dezenas de trabalhos acadêmicos, de 1994 a 1998, reiniciando em 2004 na graduação de Biblioteconomia e no Curso de Arquivologia. Na Pós-graduação com dois alunos que se tornaram doutores e uma tese em andamento, entre os anos 2006 a 2018; no Mestrado do ICI, orientei e se tornaram mestres dez alunos. Um dos primeiros alunos defendeu a dissertação *"Significado e significante da cor no processo informacional; estudo aplicado na construção de interfaces digitais para a Web, 2007*. Esse aluno, formado em Design, professor na

Unijorge, participava da aula de Epistemologia e Semiótica, quando solicitou-me como orientadora. Após a conclusão do curso, a discente continuou participando do grupo de pesquisa, do qual sou líder, além de agregar vários professores da área de Design, de outras universidades.

Outras dissertações que o tema trata da Semiótica foram: a dos *Brasões da UFBA: estudo da informação numa abordagem semiótica*; **Teoria de Roland Barthes e a análise da imagem no contexto da ciência da informação**: estudo das fotonovelas e revistas femininas das décadas de 1960-1980. Com Início 2014 *A tese defendida “A charge como fonte de representação da informação no desenvolvimento político brasileiro”* , **em 2018**. Esses destaques dou para demonstrar que a disciplina referente a Linguagens, que foi objeto da minha tese, está influenciando alunos, no desenvolvimento de teorias referentes ao assunto na Ciência da Informação, com teses e dissertações referente a semiótica , com foco principalmente na linguagem visual. (doc29)

Em andamento, encontra-se o trabalho de quatro alunos da pós, sendo que o trabalho de um deles trata do uso e significado da informação no contexto policial de Salvador, na área de segurança.

No que se refere à graduação, no momento estou com orientação de um aluno , tem o TCC voltada para análise da produção de monografia no curso de biblioteconomia e até 2014 alunos que desenvolveram estudos voltados para a leitura.

A coerência com meu campo de formação, tanto no Mestrado como no Doutorado é uma das exigências para aceitar orientar um mestrando ou graduando. Algumas vezes, aceito orientar outras temáticas, porque

permite reforçar a tese do conhecimento compartilhado, tendo como ponto essencial a troca de informação entre orientando e orientador.

No Curso de Especialização em Engenharia e Gestão do Conhecimento & Inteligência Competitiva, fui orientadora de monografias de final de curso de quatro alunos, sendo dois desses trabalhos desenvolvidos na área da Filosofia com os temas da Ética. (doc. 30)

Além dessas orientações, também exerço a função na orientação acadêmica de alunos de Arquivologia e Biblioteconomia.

A orientação na Iniciação Científica intercala o projeto de pesquisa do orientador com o plano de trabalho do bolsista. É um trabalho prazeroso formar um pesquisador. É grande a responsabilidade de tornar o trabalho tão agradável que o aluno queira mais tarde ser PESQUISADOR. Tenho formado vários alunos, no Programa PIBIC/UFBA.

Outro Programa da UFBA que também tenho orientandos é o Permanecer, diferente da Iniciação Científica, onde o aluno é treinado a preparar programas, a cumprir prazos, a desenvolver cronogramas, que já é o primeiro passo para a Iniciação Científica. Atualmente, dois dos alunos do Permanecer receberam bolsas para o PIBIC; é uma alegria ver a satisfação e aplicabilidade dos ensinamentos terem resultados, tanto para o professor como para o aluno.

Atividades Extensionistas

O tema da leitura me acompanha na vida acadêmica principalmente nas atividades de extensão e fora dela. Representante da EBD no Conselho de Ensino e Pesquisa- CONSEPE/UFBA, fazian parte da Câmara de Extensão,

da Pró-Reitoria de Extensão. Fui designada pelo Pró-Reitor a representar a UFBA no Programa Nacional de Leitura – PROLER. Fiquei nesta representação de 1995 até 1998. O grupo do Proler foi muito ativo; promoveu palestras, encontro de escritores, mesas redondas e vários projetos na área. (doc. 31)

Esse tema da leitura foi o escolhido para desenvolver a Dissertação do Mestrado, na década de 80, após ter cursado a disciplina Pedagogia da Leitura. Até então, não conhecia os movimentos associativos dessa área. Dessa forma, ser representante da UFBA no PROLER foi uma experiência salutar, uma vez que pude colocar em prática muitos dos ensinamentos e dos passos que defini na minha Dissertação.

Na década de 90, a leitura era um tema de destaque no Brasil; houve muitos movimentos, inclusive na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, com o PROLER. Particpei de vários projetos desta área, pelo Programa Leia Mais e também o Livro Livre Salvador, lançado em 12 de março de 2008, dia do Bibliotecário. O projeto tem como objetivo aumentar o número de leitores e o nível de leitura em Salvador. Esse projeto foi lançado na minha gestão como Diretora e dediquei grande atenção para que florescesse, tendo funcionado ativamente até outubro de 2009. Colaborei com várias instituições avaliando e emitindo pareceres a artigos para publicações: na Revista Ciência da Informação do IBICT; Revista Informação e Informática, publicada pela UFSC; Revista **PontodeAcesso**, ICI/UFBA. (docs.32)

Pareceres para a PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PIBIC/UFBA - Área da Ciência da informação. Emitido em 2009, 2010 e 2011, 2017 ate o ultimo edital 2018/2019 para avaliação de Projetos de Pesquisa.

A Capes convidou-me para participar de uma reunião para tratar da implantação de EAD- na Área da Biblioteconomia, em 2009, Em seguida, fui consultada pelo Sistema Estadual de Bibliotecas sobre a possibilidade de implantar um Curso de EAD para atender aos municípios do Estado da Bahia. Foi elaborada uma proposta mas não houve resultado. Como membro do Conselho Federal de Biblioteconomia, coordenadora da CENF- Comissão de Ensino e Formação Profissional e representante do CFB no INEP, desde 2016, muitas propostas foram elaboradas pela CENF sobre o tema -inclusive com apresentação de trabalho no CBBB, em Fortaleza, 2017 e recentemente estamos coordenando a edição do livro *“Encurtando distancias : o futuro do EAD no Brasil”*, com data prevista de lançamento para dezembro de 2018, pelo CFB. (doc .32a)

Também emiti pareceres para avaliação de artigos /comunicações a serem apresentados oralmente e publicados nos anais de eventos, da área, como,: CBBB- Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, SNBU - Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, e para o ENANCIB - Encontro Nacional de Ciência da Informação.

A necessidade de interação com outros saberes e a busca contínua de atualização de conhecimento levaram-me, de forma natural, aos Congressos, Seminários Fórum e outros eventos da mesma natureza. Não somente na área da Ciência da informação, tive oportunidade de participar de eventos relacionados com a Comunicação, Áudio-Visual, Informática.(Docs.36)

Um dos primeiros eventos que participei, após a graduação, foi na 38ª SBPC/BA – coordenada por uma Professora da UFBA. Tinha como atribuição dar apoio a todos os órgãos de comunicação que participava do

evento : TV/Revistas/Jornais, repassando notícias, horários dos eventos, indicando personalidades que chegavam para participar ou ser conferencista. E também tinha a responsabilidade de coletar, organizar e arquivar a documentação das conferências proferidas e de palestras de convidados. Toda a documentação foi arquivada na Fundação de Pesquisa – CPE.

A organização de eventos é uma atividade que propicia ao organizador contatos diversos com pessoas de destaque na profissão, o que aumenta sua rede social e leva ao conhecimento ou estreitamento de amizades importantes. Foi assim com o bibliófilo **José Midlin**, que fiz o convite para proferir uma palestra no Dia do Bibliotecário e de imediato aceitou. Como era acadêmico, convidei a Academia de Letras da Bahia, a uma parceria que aceitou e fizemos o evento nas dependências daquela entidade. Essa parceria resultou em muitas outras, vindo a culminar com uma homenagem prestada ao Presidente Veiga ao completar seus 80 anos, durante o CINFOrM - Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação. Também destaco como presenças durante edições do CINFOrM, sobre minha coordenação o presidente do IBGE, o presidente da SBPC o presidente ABIN, e também o presidente da Academia de Cinema, de Cannes, que convidado para participarem da edição do VI e IX do CINFOrM , prontamente aceitaram.

Esse evento, reconhecido e avaliado pela Capes, já é parte integrante do ICI. Na IX edição, o Reitor Naomar disse que durante o tempo que estava no cargo nunca faltara a uma edição do CINFOrM, evento que também fazia parte do calendário da UFBA.

Fui responsável pela organização do CINFOrM V, VI, IX e Presidente de Honra do VII e VIII. No ano de 2009 - na nona edição do CINFOrM –,

encerravam-se as comemorações dos 10 anos do ICI e, como era o Ano da França no Brasil, fizemos um programa comemorativo ao evento. Em paralelo, foi organizado também um Colóquio Científico Cultural, Percepção e Representação com o tema do projeto desenvolvido com a Universidade de Nice: “Baía, Baie... d’ un rivage a l’autre”. O projeto foi desenvolvido para promover uma troca de olhares, que se pressupõem, ter diferentes focos na maneira de organizar e combinar elementos visuais de uma imagem, para que faça sentido, através de elementos representacionais. Teve o patrocínio do CNPq, FAPESB, Ministério da Cultura, Embaixada da França, Air France, Aliança Francesa e da UFBA. (docs. 33)

Este evento produziu o livro bilíngue Português/ Frances Perspectives en information visuelle: culture, perception et representation.

Esse evento atende o convênio entre a Universidade de Nice e a UFBA, o qual sou a responsável para conduzir 2009/2014. Partindo desse princípio, outras Unidades da UFBA, que trabalham com linguagens visuais, também participaram, como foi o caso da Escola de Comunicação.

Antes do IX CINFORM, programei o evento “I Fórum Baiano de Ciência da Informação”, em 2008, que teve a participação dos professores de Nice e assim nos reunimos para discutir o projeto do Ano do Brasil na França e os primeiros estudos referentes ao Projeto para pós-doutorado que venho desenvolvendo referente a imagens em movimento, juntamente com com o Prof. Yannick Geffroy, da Faculté des Lettres, Arts et Sciences Humaines no Programa Identités, communication et développements interculturels, da Universidade de Nice. Durante o evento, aconteceu a reunião de diretores de ensino da Biblioteconomia e Ciência da Informação, patrocinado pela ABECIN- Associação Brasileira de Ensino em

Biblioteconomia e Ciência da Informação. Nessa época, estava Presidente dessa Associação. (doc.34)

Em parceria com o Goethe Institute, coordenei e participei da organização de vários eventos, entre eles: Biblioteca como espaço de inclusão e saber, 2007. Na coordenação de mesa no evento “A medicina na Era da Informação”-MEDINFOR, evento do ICI/ Faculdade de Medicina/UFBA e Universidade do Porto. Tive oportunidade de perceber a interdisciplinaridade sendo aplicada, 2008. (doc.35) Participei em outras edições , como Superintendente do Sistema de Bibliotecas Universitárias da UFBA entre 2015 /2018.

Na área da Comunicação, fui coordenadora de mesa e apresentei trabalho no V ENLEPICC- Encontro Latino de Economia, Política da Informação, Comunicação e Cultura ,em Salvador . (doc. 36)

Na abertura do Encontro de Arquivos, Bibliotecas e Museus, evento comemorativo do ano de Portugal no Brasil, como representante da Reitora, Dora Leal, proferi palestra. Foi significativo esse encontro, porque foi o ano em que a Biblioteca Pública celebra 200 anos; 200 anos que aconteceu a instalação da primeira indústria gráfica editorial privada na Bahia; 200 anos da Criação da Associação Comercial da Bahia; e 203 anos da Faculdade de Medicina que originou a UFBA. Esses acontecimentos iniciais se desdobraram numa rica história da Cultura Brasileira, em 1811, época em que eram fortes os laços Portugal - Brasil. Esse encontro tinha como objetivo perceber as várias maneiras de olhar sobre o mesmo objeto “O Documento,” visto por museólogos, bibliotecários e arquivistas. (doc. 37)

Como Primeira Coordenadora da Comissão Permanente de Arquivo da UFBA, fui convidada a participar do Encontro Nacional de Arquivistas das

Instituições Federais – ENARQUIFES, a fim de levar a experiência da UFBA, que é uma das primeiras Universidades a ter o Regimento Interno aprovado -pelo Conselho Universitário- e ser uma comissão pertencente a Estrutura da Universidade. Mais uma vez, participei da implantação de algo inédito e muito me orgulho, pois o ICI tem um Curso de Arquivologia na sua estrutura.

Em 2013/2014 desenvolvi o projeto de extensão para Implantação de uma plataforma de gerenciamento de representações de informações de acervos arquivísticos permanentes e outra plataforma de artes híbridas na UFBA, permitindo que os arquivistas e demais profissionais responsáveis pelo tratamento e provimento de acesso ao acervo UFBA tivessem uma ferramenta útil e específica ao trabalho. Alunos envolvidos: de Graduação três (03); integrantes: Ricardo Sodré (Arquivista) financiador (es): Universidade Federal da Bahia-UFBA/Proplan/Proae-Programa de Ações Institucionais. E, também em 2014, o Projeto Mapeamento dos Arquivos da UFBA, concluído com uma publicação eletrônica do resultado.

Considera-se papel fundamental da Universidade Federal da Bahia despertar e tornar possível, nos segmentos docente e de servidores, o exercício de valores como o da responsabilidade social. O Instituto de Ciência da Informação, pautado neste princípio acolhe a ideia de desenvolver na Academia de Letras Jurídicas da Bahia (ALJB), o programa com vistas à requalificação e socialização de patrimônio documental de interesse público referente à área do Direito e da Educação, enquadrado na linha Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro, intitulado **Gestão do acervo da Biblioteca da Academia de Letras Jurídica da Bahia na perspectiva da preservação e disseminação de seu patrimônio cultural jurídico (2013)**. Fui nomeada coordenadora, pela direção do ICI, no período de 2012/2013. Natureza: Projeto de extensão. Alunos envolvidos: Graduação (10); Integrantes: cinco Professores do ICI, e um professor da Escola de Belas Artes. Financiador: Ministério da Educação-MEC. Em 2014 solicitei substituição da coordenação, por assumi outras atividades administrativas como assessora do Reitor da UFBA.

Facilitadora no evento ICI in Acta, promovido pelo ICI/UFBA. 2011 PROEXT; O projeto Semente 2014 , 2015, 2016.

Em 1990 fui convidada a participar da Bienal do Livro em São Paulo, como palestrante e debatedora na mesa redonda referente à implantação de Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas, no Brasil. Estava como dirigente do Departamento de Bibliotecas e implantando o Sistema na Bahia, que foi regulamentado por decreto, ainda nesse ano de 1990.(Doc 38)

FORMAÇÃO/ Títulos acadêmicos

Porque ESPANA, para desenvolver o Doutorado?

Com a implantação do Curso de Arquivologia, era desejável que os professores do Curso de Biblioteconomia exercessem sua carga horária também no Curso de Arquivo, pois não havia no ICI professor com formação nessa área.

Sempre preocupada com a Instituição e buscando a diversidade e atualização, em 1998, solicitei uma bolsa de estudo na Espanha que tem forte conceito na área de Preservação e Conservação de Bens Culturais. Fui agraciada com a bolsa, concedida pelo Ministerio de Educación y Cultura – ES, e deveria fazer um curso de três meses em Madrid em 1999. (doc. 39)

Como ia para A Europa, busquei na Espanha um Curso de Doutorado que atendesse minhas expectativas e assim poderia permanecer naquele país, que já conhecia e tinha uma forte identificação. Verifiquei, ainda, que a Universidade de León oferecia um Doutorado na área de Preservação de

Documentos e continuando a busca na Internet deparei-me com o programa em Filosofia que de imediato chamou-me atenção, pela linha inovadora Conocimiento y Acción, com disciplinas como: **Metodologia das Ciências Humanas**, como ciência da ação - que desenvolve a teoria do método científico, com relação aos marcos estabelecidos pelas ações humanas, suas derivações e resultados; **Epistemologia e Gnosiologia**, dois enfoques na teoria do conhecimento – estuda os temas, problemas e crises que afetam a teoria do conhecimento: a Epistemologia e Gnosiologia. A Gnosiologia, teoria do conhecimento e a Epistemologia, voltada para os aspectos internos do conhecimento científico, ou seja, a fundamentação, a metodologia, características que garantem a cientificidade. Outra disciplina era a **Crítica da Razão Normativa** que analisa os conceitos e características da modernidade e da pretendida pós-modernidade. Uma das disciplinas que faço distinção é a **Metodologia da Ciência**, ciências naturais, semióticas e humanas. A disciplina **Fundamentação Metafísica- Antropológica da Comunicação**, que trata da vinculação e relação dialógica, comunicativa numa concepção do Homem e em uma concepção do mundo. Por fim, como apresentar o esboço e **Elaboração de Projetos Docentes**. Então resolvi fazer o doutorado em Filosofia. No final do curso obtive em todas as disciplinas a qualificação Sobressalente. (doc. 40)

Esse fato ocorreu também no Mestrado, em que obtive sempre a nota máxima, tanto na PUCCamp como na UNICAMP.

Saí do Brasil com o pré-projeto de pesquisa, busquei na Filosofia, especificamente na Semiótica a aplicação voltada para a indústria automotiva que estava tomando corpo na Bahia, queria desenvolver uma pesquisa científica e tecnológica. Vinha de vinte anos de trabalho numa

Secretaria de Ciência e Tecnologia, queria tratar de tecnologia, de inovação. Aplicar a teoria alinhada com a prática na academia, e atender assim a vocação para o novo, para as convergências. Das pesquisas, surgiu o estudo, a Tese intitulada “Epistemología de la Comunicación: un análisis semiótico de la información a través de la imagen en la industria”. O tema e o título do projeto da tese apresentados foram mantidos até a defesa final, o que demonstra a convicção do que tinha delineado como objeto de estudo.

Aceita no programa, tive como orientador o professor de Lógica Juan Ramón Álvarez Bautista. A tese foi defendida em 12 de dezembro de 2003. Participaram da Banca três professores de Lógica: o orientador, um professor da Universidad Carlos III, de Madrid e outro da Universidad Complutense de Madrid; dois professores de Filosofia, da Universidad de León e um professor de Estética e Teoria das Artes da Universidade de Oviedo, além de uma professora de Linguística Geral da Universidad de León. Ao final, obtive a classificação sobressalente “cum laude”.

A tese abordou a epistemologia da comunicação para investigar, em um enfoque antropológico, a relação entre comunicação e informação visual, na indústria. Estudando a semiótica da imagem na teoria da informação. O estudo está baseado na teoria da investigação científica, para examinar o modo de emprego, uso e transmissão da imagem visual na indústria. Como se utiliza a imagem para facilitar a comunicação entre os técnicos, nos distintos países e o consumidor, no estudo da relação sujeito/objeto. Para esse estudo, o material documental foi obtido diretamente das empresas pesquisadas, sendo isso imprescindível para aplicação das noções semióticas ao uso da imagem na indústria. Para sua obtenção,

dirigi-me às empresas por via postal e eletrônica, assim como visitas às sedes das empresas em Toulouse (França) e Valladolid (Espanha).

A relação estreita do Mestrado com o Doutorado está na vinculação com o ensino.

No Mestrado de Biblioteconomia, cujo programa tinha o foco na Metodologia do Ensino Superior, a Dissertação apresentada abordou o tema da **Pedagogia da leitura nos cursos de Biblioteconomia**, mostrava a necessidade do profissional de Biblioteconomia ser um professor de livros. O título foi “Hábito de Leitura dos Estudantes de Biblioteconomia: referencial para uma proposta de inclusão da disciplina introdução à leitura nos cursos de formação dos bibliotecários”. Procurou analisar o comportamento dos hábitos e interesse de leitura dos estudantes da Escola de Biblioteconomia da UFBA, tendo em vista demonstrar a necessidade de inclusão da disciplina Introdução à Leitura no currículo do curso. Como os resultados apontaram para a necessidade de inclusão, apresentei no final uma sugestão de programa dessa disciplina. (doc. 41)

A qualificação profissional é importante para reciclar conhecimento, para adquirir novos conhecimentos, para atualização e aperfeiçoamento.

Assim, é necessário participar de Cursos de Especialização, estágios profissionais e cursos de extensão. Quando iniciaram na Bahia os primeiros movimentos nas novas tecnologias, eu estava lá participando; foi assim que fiz os cursos: Formação de Técnicos em Acesso a Bases de Dados do Sistema Dialog via INTERDATA, Salvador- EMBRATEL, 1985; Curso de Programação Fortran, PRODEB, 1975; Curso de Informação Agrícola, 2. sob o patrocínio do Centro Nacional de Informação Agrícola, Brasília, 1983 (recebi Bolsa do Ministério da Agricultura, e fiquei três meses); Formato Calco, em 1985, patrocinado pela Biblioteca Nacional.

Organização como Sistema de Informação. Documentar, Belo Horizonte, 1991; Curso de Pós- Graduação em Informática da Universidade Católica de Salvador, em 1993; antes da nomeação para o cargo de docente, na UFBA, recebi Bolsa do CNPq para fazer o Curso de Especialização em Serviços Automatizados em C&T, Universidade Federal de Pernambuco, 1994.Docs .44)

Durante o período do Doutorado, fiz alguns cursos na Espanha: Curso de Especialização em “Derecho para las tecnologias de Información y comunicación. Foro Europeo de Dessarolo Empresarial de Espana - FEDEE , Bolsista do FEDEE; -2002/2003. (doc.43).

Mais Recentemente, fiz curso de Acesso Aberto , promovido pelo IBICT, de Compartilhamento de Dados ,sob o patrocínio da UFBA. E cursos no Arquivo Nacional/ SIGA, Rio de janeiro e Brasília.

A busca de novos desafios sempre fez parte da minha vida. Portanto, para adquirir novos conhecimentos, que também são um desafio para concretizá-los, deveria solicitar e concorrer a bolsas com outros candidatos e sempre me arrisquei e, como tinha claro o objetivo, sempre consegui as bolsas oferecidas.

Atividades de Pesquisa

Quanto às atividades de pesquisa, a linha que atuo é condizente com minha formação no Doutorado: PROCESSOS SEMIÓTICOS E DE DESIGN. Destaco o projeto, para o qual foi concedido bolsa de Iniciação Científica do CNPq em 2010 e em 2011: “Aplicação da linguagem visual, por meio da semiótica imagética, como recurso pedagógico na educação de crianças e adolescentes surdos.” Tratava-se de um Projeto piloto desenvolvido na Escola Wilson Lins, hoje denominada de Centro de Educação Especial, em

Ondina, especializada em surdez, e também com a parceria da Biblioteca Anísio Teixeira, também especializada na área.

Essa pesquisa foi concluída em 2013 no projeto PIBIC: **Aplicação pedagógica e semiótica da imagem para o ensino de crianças e adolescentes surdos e não surdos**: Acessibilidade pela via da informação. Que demonstrava a necessidade de um aprendizado bilíngue.

Em 2007 e 2009, tive outra pesquisa aprovada no PIBIC: Uso e necessidades de serviço de informação no setor industrial: indústrias químicas e petroquímicas, em Camaçari. Tinha como objetivo identificar as modalidades de serviços de informação com que contam as grandes e médias empresas sediadas no Pólo Petroquímico de Camaçari - BA. (doc.44)

Destaco ainda os projetos:

Projeto Memória e Difusão de Informação Arquivística da UFBA Referente as Lutas Políticas no Período da Ditadura.2013. Descrição: Avaliar, por meio de análise de conteúdo e inventariar os documentos relacionados da Ditadura Militar, custodiado no acervo do Sistema de Biblioteca – SIBI/UFBA. Concluído e disponibilizado por uma Base de Dados na UFBA e no Repositório Institucional. Faz parte também da base do Arquivo Nacional.

Projeto Gestão Documental dos Arquivos da Ditadura do acervo do Instituto de Ciência da Informação-ICI, com participação de dois professores Mestres do Instituto, 2013/2014 com duas bolsas PIBIC para Iniciação Científica.

SUBPROJETO de Infraestrutura de Pesquisa para compor o Projeto CT-Infra 2013.1 : Integração e modernização da Infraestrutura de Acesso aos acervos documentais da UFBA- IMARQ/UFBA. Participação como vice coordenação através da Comissão Permanente de Arquivo da UFBA, que foi classificado pela UFBA, para concorrer junto a FINEP .

Projeto Permanecer 2016-2018 (PROAE) Pró- Reitoria de Assistência Estudantil, título “Inventário Patrimônio Artístico da UFBA Política de Preservação, Conservação e Restauração”. Alunos participantes: Angela

Reis Teixeira, Nilton Cesar Nascimento dos Santos, Angelo Matos Santana, Bruno Eduardo da Silva e Justino Moises da Silva Domingues, Aline Borges Cardoso, Carine da Silva Bomfim, Gerson Oliveira Costa

PIBIC 2016/2017/2018 “Representações sociais a partir da análise de conteúdo nas Obras Raras do SIBI do século XVI a XVII”. Aluno Jailton Almeida dos Santos Barbosa, Pedido de Bolsa Nº: 3625/2017 Termo de Outorga de Bolsa : Nº BOL1036/2017

No edital PIBIC 2018/2019 foi aprovado o Projeto: A Documentação Fotográfica nos Reitorados da UFBA (1946-2010) – Memória e Informação. Aluno bolsista Jailton Almeida dos Santos Barbosa.

Dessas pesquisas, foram publicados resultados gerais e parciais nos Seminários de Pesquisa e também em eventos da área como CINFORM, CBBD, SNBU , ENANCIB e Congresso da UFBA 2018, entre outros.

Em relação a Grupo de Pesquisa sou líder do *Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Processos Semióticos e de Design* , certificado e cadastrado pelo CNPq e pela UFBA, (integram esse grupo professores da área da CI e da área de *design* e alunos de graduação e da pós-graduação, que desenvolvem pesquisa sob minha orientação) 2005/atual.

Até o ano de 2015 participei do Grupo Ciência da Informação e Comunicação Científica: Cognição e Mediação, como pesquisadora. Esse grupo era liderado por uma professora do ICI, com graduação na área da Educação.

Atividades Administrativas

Iniciei como Coordenadora Administrativa do Programa de Pós-Graduação. Depois fui Coordenadora do Colegiado de Pós-graduação do

ICI; Coordenadora de Cursos de Especialização; Vice-Chefe do Departamento de Biblioteconomia; Chefe do Departamento de Fundamentos e Processos Informacionais; Membro do Colegiado de Biblioteconomia e de Arquivologia; Membro do CONSEPE/UFBA- Conselho de Ensino e Pesquisa eleita em reunião da Congregação do ICI; Representante da UFBA no PROLER; Coordenadora do Programa de Mestrado em Informação Estratégica do ICI/ UFBA; Membro da Congregação da EBD.

De volta do Doutorado em 2003

Ao retornar do Curso de Doutorado e por haver participado de vários Cursos de Especialização na Espanha, despertei para um fato: havia 15 anos que o ICI não oferecia um curso de especialização ou atualização para bibliotecários, o que talvez inibisse a participação desses profissionais na seleção do Mestrado. Decidi fazer um projeto e apresentar na Reunião do Colegiado da Pós graduação, o que foi aceito. Então, fui eleita Coordenadora do *Curso de Especialização Engenharia e Gestão do Conhecimento & Inteligência Empresarial*. Na primeira chamada, houve muita concorrência e decidimos fechar duas turmas, ambas com 40 alunos. Uma das turmas foi fechada para oficiais da Polícia Militar, em atendimento a solicitação do Órgão.

Na mesma reunião do Colegiado, fui eleita Vice–Coordenadora do Programa de Pós-Graduação do ICI. Foi importante essa eleição porque havia implantado o curso de Mestrado, em 1997/1998 e depois do primeiro semestre de aula saí para qualificação. Ao retornar, esse contato mais direto, devido ao cargo, permitiria que de imediato percebesse as mudanças que foram efetivadas por exigência da Capes. E, ao fazer um

balanço das turmas anteriores, pude perceber que dos alunos da primeira turma do Programa do ICI só um não concluiu o curso. E da turma do convênio de Brasília também um aluno não concluiu, porém engajou-se no Programa do ICI e conseguiu terminar o curso.

No final de 2004, teria eleição para a Chefia do Departamento de Fundamentos e Processos Informacionais. Candidatei-me, porque o espírito de gestor me acompanha como demonstrei no início deste memorial, fui eleita para a gestão 2004/2006.

Passado um ano, fui incentivada por meus colegas a candidatar-me para a Direção do ICI na gestão de 2006/2010. Tive 98% dos votos válidos, no cômputo geral. O plano de gestão foi elaborado com a participação de professores, funcionários e alunos. Com a eleição, tornei-me Membro do CONSUNI – Conselho Universitário da UFBA -2006/2010. (doc. 45)

A gestão de Diretora foi prazerosa e participativa. Fazia sempre um balanço parcial das realizações, na reunião da Congregação. No final da Gestão, no relatório apresentado em reunião aberta da Congregação, verificou-se que todo o programa delineado foi atendido.

No CONSUNI, vivi momentos decisivos da história da UFBA. Era a segunda gestão do Reitor Naomar Monteiro de Almeida Filho e a UFBA estava passando por grandes reformas estruturais, tanto na área da academia, com reformas curriculares, novos cursos, inclusive cursos noturnos, novas diretrizes, como na infraestrutura. Era implantado o Programa REUNI. Novamente estava no meio do furacão. Muito aprendi no convívio com esse Reitor, moderno, avançado, criador, empreendedor, sempre derrubando paradigmas, muitas vezes, tão arraigados, que parecia inconcebível e, como toda pessoa com este perfil, questionado.

Gostava de ver a academia modificada, pois antes tinha na minha mente um mundo completamente diferente de minha vivência nos órgãos do Governo Estadual, principalmente na SEPLANTEC, onde tudo era desenvolvimento em C&T. Encontrei práticas de natureza técnica e administrativa na Universidade que precisavam ser modificadas. E no Instituto de Ciência da Informação fui apoiada, pois seguia a florescência da Administração Central da Universidade e de grande parte dos diretores de Unidade de Ensino. Estávamos redigindo um novo Estatuto e Regimento Geral da UFBA.

As ações colocadas em pauta pelo ICI, nas reuniões do CONSUNI tiveram na maioria das vezes, apoio dos outros diretores de Unidades de Ensino como, por exemplo, a implantação e incorporação da Comissão Permanente de Arquivo da UFBA, no Regimento Geral e Estatuto da UFBA. Definição da Comissão do CONSUNI para redigir o Regimento do SIBI-Sistema de Biblioteca Universitária da UFBA, também implantar.

Apoio em relação a prioridade para receber recursos do REUNI, pois o espaço físico que hoje ocupamos não tem possibilidade de crescimento: o ICI ficou na primeira lista das unidades que receberam recursos, o que permitiu que ainda na minha gestão se iniciassem as obras. Foi um trabalho árduo conseguir as plantas arquitetônicas, definir junto com arquitetos o que deveria ou não constar; a localização do prédio foi outra batalha, porque a Unidade de Ensino que fica próxima ao local destinado a construção do prédio queria ficar com o terreno para sua expansão, porém conseguimos com apoio da equipe da Reitoria ficar com o terreno pretendido, que é localizado próximo à Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa, em Ondina, laboratório natural do Curso de Biblioteconomia.

Definido o local onde seria instalado o Instituto de Ciência da informação, seria iniciada a construção do prédio, no Campus Universitário de Ondina, em final de 2009. Quando estava para iniciar a construção, como profissional da área da Biblioteconomia e da Arquivologia, pensei que todas aquelas mudanças precisavam ser guardadas na memória e transmitidas para outras gerações e conversei com o Reitor da possibilidade de fazer um lançamento oficial da pedra fundamental do prédio do ICI e na oportunidade guardar, enterrado numa caixa de concreto, todos os documentos que definiam as transformações por que passava a UFBA e conseqüentemente o ICI. O Reitor concordou e tomou as devidas providências, junto aos engenheiros, para definir, no terreno do ICI, onde seria colocada a urna com toda essa memória, inclusive as plantas arquitetônicas do prédio, e de todos os três Campi Universitários, assim como documentos que definiam o Programa REUNI.

No primeiro semestre de 2010, no dia do aniversário de Bastos Tigre, um dos precursores da Biblioteconomia, fizemos o lançamento da pedra fundamental e toda a cerimônia de guarda dos documentos. Compareceram o Reitor e Vice-Reitor, Pró-Reitores, os candidatos e eleitos a gestão do Reitorado 2010/2014, várias autoridades da área da Biblioteconomia, professores e ex-professores do ICI, diretores de outras Unidades de Ensino, alunos e funcionários. Foram envolvidos no processo professores do ICI e de outras unidades que atuavam na área da preservação que muito contribuíram para o sucesso do projeto.

Na gestão do ICI, outros pontos definidos no programa de trabalho era a criação de uma revista eletrônica. Oito meses após assumir o cargo,

convidei um Professor de Comunicação e do ICI para ser o editor chefe da revista. Ele, que tinha sido diretor da Empresa Gráfica da Bahia, aceitou o desafio e coordenou a implantação do periódico, que vem fortalecendo a cada dia e a dirigiu por mais de quatro anos. Publicada com a tecnologia SEER –Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas, customizado pelo IBICT, proporciona agilidade ao processo editorial que atinge rapidamente o público. (Doc.46)

A revista nasceu com um claro objetivo de se tornar o eco das discussões no campo da Ciência da Informação, da Biblioteconomia e da Arquivologia e áreas correlatas e de ser um veículo com caráter inovador. Iniciavam-se as comemorações dos 10 anos de criação do ICI e foi lançada durante o VII CINFORM, em 2008. Teve seu nome “**Revista PontodeAcesso**” escolhido através de concurso entre os discentes. Continuo a fazer parte do corpo editorial, como presidente. Faço parte do corpo de avaliadores, pertencentes ao cenário local e nacional de cientistas da Informação.

Mas, outras ideias que tinha do papel de uma Unidade de Ensino foram sendo cristalizadas: Parede Galeria, onde poderíamos expor trabalhos de discentes e docentes da UFBA e de outros artistas que tivessem na arte seu ponto de lazer ou segunda profissão. Tínhamos um professor que também é fotografo profissional e convidamos a ser o curador da nossa Parede, aceitou e durante o Fórum de Ciência da Informação, patrocinado pelo ICI, foi inaugurada sendo expostas as obras da artista plástica Graça Ramos, professora da UFBA. (doc.47) Criação de dois núcleos na estrutura do ICI: Núcleo de Extensão e Núcleo de Laboratórios: restauração e de tecnologia e digitalização - ambos tiveram o Regimento aprovado na Congregação do ICI, presidida por mim de 2006 a out. de 2010. (doc.48)

Fui Presidente da Comissão que instituiu o Sistema de Biblioteca da Universidade Federal da Bahia, 2009. Presidente da Comissão de Elaboração do Regimento do ICI, concluído e apresentado, em julho de 2010, ao Conselho Universitário. Coordenadora da Comissão de Estudo do Projeto do Repositório Institucional da UFBA, que hoje está em pleno funcionamento e sob minha direção. Coordenadora da Comissão Permanente de Arquivo, Portaria 306/2010, reconduzida em 2013, Portaria 036/2013 do Gabinete da Reitoria até o momento atual. Como membro e coordenadora da Comissão participei da elaboração do Regimento Interno da CPARq- Comissão Permanente de Arquivo da UFBA, aprovado pelo Conselho Universitário em 13 de setembro de 2012, Resolução nº 03/2012. Representante da UFBA, na qualidade de titular, na subcomissão do SIGA - Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo do Governo Federal, do Ministério de Educação/ Arquivo Nacional, 2010. Com recondução nos Reitorados seguintes através da portaria 1182/2010.

Engajei-me no processo de campanha eleitoral para Reitor da UFBA, gestão 2010/2014, apoiando e trabalhando em nome da Reitora Dora Leal Rosa, que, sendo eleita, teve seu nome referendado no Conselho Universitário para gestão 2010/2014.

Fui participante da lista tríplice a ser enviada à Presidência da República, para o cargo de Reitor da UFBA, em eleição do Conselho Universitário, ocupando a segunda indicação. A professora Dora Leal foi eleita para assumir o cargo. Fui nomeada Assessora do Reitor, portaria n. 421, de 03 de maio de 2011 .Diário Oficial da União de 13 de maio de 2011.Seção 2, permanecendo no cargo de 2011 até 2015.

Coerente com minhas ideias participei ativamente da campanha do candidato ao Reitorado 2014-2018, João Carlos Salles, atual reitor da UFBA, reeleito para o mandato 2018-2022.

No cargo de Assessora assumi atribuições na área da Informação:

- Representante da UFBA no acordo de cooperação técnica na Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital- Cariniana, atuei na pesquisa

dos aspectos técnicos e gestão de serviços oferecidos pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2013-atual) e desenvolve o Projeto de preservação do acervo da UFBA;

-Autoridade designada pela Reitora para exercer as atribuições mencionadas no Artigo 40 da Lei 12.527/2011 na Universidade Federal da Bahia /Serviço de informação ao Cidadão – SIC./UFBA. Portaria.n. 051/2012 –2015 Fui designada pela Portaria n.109/2011. presidente do Grupo de trabalho que planeja e coordena a execução da Lei de Acesso a Informação- LAI, e sua implementação no âmbito da UFBA. Membro e presidente da Comissão de Avaliação de Documentos- CAD/UFBA. Portaria n, 008/2013 do Gabinete da Reitoria, 2013- atual.

- Membro do Conselho Deliberativo do SIBI- Sistema de Biblioteca Universitária da UFBA, Portaria 722/2010, do Gabinete do Reitor, completando o mandato em 2013.

Hoje ocupo o cargo de Superintendente do Sistema Universitário de Bibliotecas- SIBI/UFBA e, por algumas vezes, representei os reitores da UFBA em eventos . (docs.49)

Paralela as atividades de Assessora do Reitor e Superintende do SIBI, continuei na atividade como professora no ICI:

-Substituta eventual do Vice-chefe do Departamento de Fundamentos e Processos Informativos- DFPI do ICI/UFBA, eleita na reunião plenária de 18 de Nov. 2011, exerce o cargo até 2013. Assume também a chefia do DFPI em 2013, em substituição.

-Representante do DFPI no Colegiado do Curso de Graduação em Arquivologia, com mandato de maio de 2011 a maio de 2013.

-Membro do Colegiado da Pós-Graduação do Instituto de Ciência da Informação/UFBA,2014- atual. na qualidade de docente do Corpo Permanente do Programa.

-Em deliberação do Colegiado do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação ,do ICI/UFBA, fiquei respondendo pelo Programa em outubro de 2012.

-Depois eleita como substituta da vice –coordenação de 2016 a atual, quando por várias ocasiões assumi a coordenação do PPGCI- Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação/UFBA.

-Coordenação do Curso Especialização em Tecnologia, Inovação e Organização do Conhecimento Início dez de 2011 concluído em 2014. SIBI/ICI/UFBA. Financiado pela PRODEP/CDH. Público alvo: Funcionários da UFBA, com curso de graduação concluído.

- Coordenadora do Curso de Arquivo, para funcionários da UFBA que exerciam atividades na área em unidades administrativas e de ensino. Financiado pela PRODEP/CDH.

-Coordenadora do Programa de cooperação acadêmica para a criação do Curso de Especialização em Políticas Públicas e Informação. Acordo de Cooperação Técnica Científica e Cultural n.64/2013. Assinado entre a Universidade Federal da Bahia e Biblioteca Nacional. Vigência 2013 a 2015.

Em 2018 como professora do ICI recebi solicitação da Polícia Militar para fazer uma nova turma para o mesmo curso oferecido em 2007, *Curso de Especialização Engenharia e Gestão do Conhecimento & Inteligência Empresarial*. Apresentei a proposta à direção da Unidade que concordou e levou para apreciação da Congregação do ICI, sendo aprovado. Encontra-se em andamento e fui mantida pela direção como Coordenadora.

4 Atividades Relacionadas à Área de Conhecimento

Neste aspecto, vou referir-me a minha atuação enquanto Bibliotecária no Governo do Estado da Bahia e atuação nos órgãos de Classe.

Como referenciado nos itens anteriores, minha atuação como bibliotecária foi exercida na SEPLANTEC. Em 1986, fui convidada a participar dos debates para o Programa de Governo do PMDB, pelo então diretor da CPE, Carlos Domingos Vasconcelos, que depois se tornaria Presidente da Fundação Cultural do Estado, no Governo de Waldir Pires.

Particpei de vários encontros na Câmara de Vereadores, na SEPLANTEC, Na UFBA com a participação da Profa. Maria Augusta que mais tarde foi Secretária de Educação e outros membros da comunidade para discutir os programas educacionais.

Eleito o Governador, fui convidada a assumir a direção da Biblioteca Pública do Estado de 1987 a 1991, o governo foi formado em sua maioria de técnicos da SEPLANTEC. Como diretora engajamos a Biblioteca no Planor - Plano Nacional Restauração de Obras Raras, fundamos a Associação de Amigos da Biblioteca que teve entre seus participantes Mario Cravo, Claudio Veiga, Jorge Calmon, Yeda Maria. Ilustres baianos.

Conseguimos que, no Ano da Biblioteca Pública, instituído pelo Governo Federal, o selo comemorativo ao evento retratasse a Primeira Biblioteca Pública do Brasil e da América Latina, a da Bahia. Fui a Brasília conversar com o então Presidente dos Correios o Embaixador Wladimir Murтинho, que tinha sido Diretor do Instituto Nacional do Livro- INL, que, conhecendo a história das bibliotecas, de imediato concordou. Fizemos uma linda cerimônia com a presença do Governador, do Secretário da Cultura José Carlos Capinam e do Presidente da Empresa de Correios e o Diretor dos Correios , na Bahia. (Doc. 50)

Durante essa cerimônia, o Governador comprometeu-se a instituir o Sistema de Bibliotecas Públicas. Naquela época, a Bahia tinha o

Departamento de Bibliotecas Públicas, que congregava as cinco Bibliotecas Públicas de Salvador e implantava Bibliotecas no interior da Bahia. Precisava instituir o sistema para colocar uma biblioteca em cada município, que era o Programa de governo.(Doc. 51)

Como Diretora da Biblioteca Pública, pude vivenciar um lado que nas bibliotecas especializadas não visualizava, que era o forte papel social que o bibliotecário teria que exercer e exercia no cumprimento da profissão. O juramento citado anteriormente confirma o que ocorre na realidade, no presente momento, isto é, sua aplicabilidade atual.

No exercício do cargo inquietava-me um acervo com milhares de obras sem tratamento havia mais de 20 anos, encontrado no segundo andar da belíssima Biblioteca Pública dos Barris, e também o estado em que se encontravam os jornais antigos, como a IDADE DO ORO, o IMPARCIAL, CORREIO DA MANHÃ, a coleção dos Jornais da cidade de Salvador que éramos depositários. Então, fui à Biblioteca Nacional, porque sabia que lá havia um Programa de Microfilmagem dos Jornais - “o Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros”, do MEC, criado em 1979 e passou à Biblioteca Nacional, em 1983. Esse plano foi reconhecido como o maior e mais dinâmico projeto de preservação de periódicos já executado em países em desenvolvimento, reconhecido inclusive pela Academia Brasileira de Letras. Fui ao Rio de Janeiro encontrar a Coordenadora do Programa, Esther Bertoletti, para discutir a entrada da Biblioteca Pública no Programa. Ela aceitou o desafio, cediam uma máquina leitora de microfilmes e os rolos e nós providenciávamos a microfilmagem, enviando para a Biblioteca Nacional uma cópia dos rolos de Microfilme. Voltei satisfeita, o mais caro já tínhamos, fui ao Jornal *A Tarde*, o maior e mais

lido da Bahia, conversei com Jorge Calmon, Editor Chefe, que se engajou ao projeto, pois também tinha interesse na preservação, doaria os números que faltavam no nosso acervo e dois funcionários para ajudar nas atividades, assim como disporíamos para o Jornal uma cópia do microfilme. Onde conseguir máquinas potentes para proceder a Microfilmagem? O órgão do governo que dispunha do equipamento era a Empresa Gráfica da Bahia. Conversamos com o professor Othon Jambeiro, na época seu diretor, que foi funcionário da SEPLANTEC, assim como eu. Ele aceitou nos ajudar e assim implantamos e concretizamos o plano de microfilmagem dos jornais.

Em 1989, fui convidada a assumir o Departamento Estadual de Bibliotecas Públicas-DEPAB. Em 1990, foi instituído o Sistema de Bibliotecas Públicas e, em 1991, foi aprovado o Regimento Interno. Como dirigente do DEPAB e depois do Sistema conseguimos implantar 184 Bibliotecas no interior, em conjunto com a Fundação Cultural que, ao criar os centros culturais deles, reservavam um espaço para as Bibliotecas.

Mas, precisava resgatar as raridades que estavam no segundo andar do Prédio da Biblioteca Pública dos Barris, que na época como sua diretora não obtive os recursos e também não tive tempo hábil para providenciar. Era mais de 40.000 obras, livros antigos, muitos deles raros. Era um monumento do descaso com a cultura. Como diretora do Sistema Estadual conseguir os recursos para organizar e proceder um mutirão, consultei os funcionários da Biblioteca Pública dos Barris e das outras Bibliotecas do sistema, se queriam participar desse resgate; era o ano de **1990**; no princípio, houve resistência, mas depois aceitaram. Iniciamos o trabalho de maio a outubro. As obras foram limpas, fichadas e

recuperadas artesanalmente. Tivemos ajuda especializada do Bibliófilo Carlos Anísio Melhor, especialista e funcionário da Biblioteca, desde 1955. Ele era um dos incentivadores daquele trabalho, denunciava constantemente o descaso. Como reconhecimento, o novo pavilhão com obras raras e valiosas da Biblioteca recebeu seu nome. Terminou assim a contradição vivida por décadas na Biblioteca Pública.

Nesse pavilhão, passaram a figurar 25% de todas as obras da biblioteca, inclusive obras raras e valiosas encontradas nesse acervo recuperado, como uma edição clandestina, em grego, da obra de Jorge Amado e livros do século XVI e XVII, a exemplo do relato de viagens de Maurício de Nassau, do holandês BARLEUS e o livro de Pietro Andrea Matthioli: raridade publicada em 1585.

Ao terminar meu mandato, em 1991, estava feliz, pois consegui atingir o resultado esperado - recuperar o acervo há tanto tempo esquecido.

Em 1991, retornei à SEPLANTEC, embora fosse convidada a ficar no Sistema, mas sou avessa à reeleição e não aceitei. Estava sendo criado o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, hoje Fundação de Amparo à Pesquisa - FAPESB. O secretário convidou-me a coordenar a Assessoria de Informação desse centro que aceitei e foi assim que, dentre várias atribuições, tinha o desafio “implantar a RNP”, na Bahia.

Implantação da Rede Nacional de Pesquisa –RNP/BA - Membro do Comitê de usuários dos Serviços de Informática da SEPLANTEC/ Portaria n. 141/91 do Gabinete do Secretário. Uma das atribuições recebidas foi a de integrar a Comissão de Implantação da RNP, representando o Governo do Estado da Bahia. (doc. 52)

Embora as atividades profissionais ocupassem a maioria do tempo, tenho participação ativa nos órgãos e entidades de classe, tendo sido eleita para o Conselho Federal de Biblioteconomia, onde fui membro da diretoria como tesoureira em dois mandatos, de 1987/91 e retornei ao CFB na sua 17ª gestão, 2014/2018. Vice-Presidente do Conselho Regional e Presidente do Conselho Regional da 5ª Região Bahia e Sergipe. Presidente da Comissão Brasileira de Processos Técnicos da FEBAB- Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários 1985/86 e ainda membro efetivo da Associação de Bibliotecários da Bahia e Vice – presidente do primeiro Sindicato Nacional de Bibliotecários. Eleita em setembro de 2007, em reunião realizada na Universidade Federal Fluminense no Rio de Janeiro, Presidente da ABECIN- Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação, que congrega as Unidades de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação- entidade constituída com a finalidade de assegurar o debate sobre a formação de pessoas comprometidas com a manutenção e a ampliação de um corpo profissional atuante nos campos das práticas da Ciência da Informação para o mandato 2007 a 2010. (doc.53) Atualmente, na coordenação a Comissão de Ensino e Formação Profissional do CFB mantemos um grande vínculo com a ABECIN.

Sempre preocupada com a atualização, sou inscrita em listas de discussão, mantendo relacionamento em redes sociais participo e organizo eventos na área da Ciência da Informação:

-Em 2018 participei da organização do XXSNBU, sendo presidente e palestrante. Esta edição foi um marco, para a classe bibliotecária , pois faz quarenta anos desde a sua primeira realização.

- Coordenação- como Superintendente do SIBI- da Semana Nacional de Arquivo na Bahia, organizado em todo território brasileiro pelo Arquivo Nacional, em 2017 e 2018 .

- Apresentei trabalho no CBBB- Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, em 2017, com o tema na área do Ensino a Distância-EAD.

- Fiz parte da organização do ENANCIB, 2016, como coordenadora de Infra estrutura.

- Participei do III Colóquio Internacional e fui Mediadora da Comunicação intitulada: Arquivos, bibliotecas e museus de instituições da saúde à luz da era pós-custodial. 2014. Salvador, UFBA/Universidade do Porto.

-Reuniões técnicas da Rede Cariniana, presenciais e virtuais, 2013 -2018

- Participei de Reuniões Técnicas da Subcomissão do SIGA/MEC, da Administração Pública Federal, 2014.

-XI CINFORM como Moderadora da Comunicação: Mediação da Informação a Distância. 2013. (Seminário).

- Mediadora da Comunicação: Registros da Produção Científica e Técnica no Meio Digital. 2013, Também XI CINFORM (Seminário).

-Curso de Preservação Digital, realizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia- IBICT. Brasília, 2013(rede Cariniana)

-Participação como convidada para entrevista no evento “MULHER EM CENA” , patrocinado pela Biblioteca Pública do Estado da Bahia, no período do mês de Março de 2013.Tema : SER FELIZ É PARA QUEM TEM CORAGEM.

- IV Seminário A Gestão de Documentos Arquivísticos na Administração Pública Federal, e IV Encontro Técnico dos Integrantes do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo - SIGA, da Administração Pública Federal. 2012. (Seminário).

-XVII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU).XVII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU)., Rio de Janeiro, 2012.

Penso que vale destacar alguns títulos e moções recebidas porque é o reconhecimento por parte de colegas e da sociedade do trabalho realizado: Destaque pela Editora da UFBA pelo Livro Publicado com o título “Para Entender a CI”, que foi um dos mais acessado no Repositório UFBA. em 2011 a Câmara Municipal da Cidade do Salvador confere a Comenda Maria Quitéria, nos termos da Resolução n. 2032/IO; Nomeada no grau de Cavaleiro da Ordem do Mérito do Estado da Bahia, por Decreto de 27 de fevereiro de 1991; recebe o título de Honra ao Mérito, do Conselho Federal de Biblioteconomia, em 1996; Moção de reconhecimento do Conselho Regional de Biblioteconomia, 5. Região, 1991 e Moção da Câmara de Municipal da Cidade do Salvador, em 1987.(Doc. 54)

5 A Construção do Futuro (Perspectivas de trabalho, projetos acadêmicos e possíveis contribuições para o desenvolvimento institucional)

As áreas de conhecimento, que pretendo solidificar na carreira do magistério, como professor Titular do ICI, são a Semiótica da Informação, convergindo cada vez mais o domínio teórico suficiente da interseção da Epistemologia, Semiótica e Estética, em sua relação com as empresas e no Serviço Público.

Pretendo contribuir para o desenvolvimento do profissional da informação com o perfil para: - estabelecer a apresentação da Semiótica

como marco teórico adequado para a análise de diferentes sistemas simbólicos, incluindo o das imagens; - desenvolver uma noção adequada de representação para caracterizar as semelhanças e diferenças dos sistemas simbólicos, com relação aos signos utilizados, os objetos representados e os sujeitos ativos no processo de comunicação; e - uma terceira concepção, na qual se aplica os conceitos desenvolvidos, como por exemplo, o concreto das cores como componente da imagem. O que se pretende é extrair conclusões correspondentes que permitam demonstrar a utilidade da análise semiótica aplicada às empresas e mostrar a diversidade da aplicação desta prática.

A relevância do tema será mais entendida, quando da demonstração da relação entre comunicação e informação por meio da Semiótica, com foco na imagem e nas instituições. A difusão da informação implica uma grande compreensão dos efeitos produzidos. Em uma consideração antropológica, a comunicação necessita ser compreendida como intercâmbio de ideias, conceitos, conteúdos e emoções, tanto no homem como na sociedade.

ECO (1998) reconhece que o processo perceptivo é o que faz a Semiótica, refaz a ideia de que o que é análogo retrata a realidade. Para ele, as imagens são detentoras de códigos devido ao processo da percepção. A Lógica perceptiva está ligada às artes criativas. Abarca o reino da linguagem escrita e da imagem pictórica e reforça o pensamento e expectativa criativa.

A semiótica pode ser aplicada no produto, sobre as ações estratégicas da empresa como a comunicação, o uso, a necessidade e difusão da informação:

1. A ação sobre os produtos (publicidade, escolha do nome, conceber uma etiqueta, formatar novos produtos e analisar a imagem).
2. A ação sobre a estratégia (a marca, a constituição de uma identidade; comunicação e informação, análise da comunicação escrita até a sua avaliação e difusão através da publicidade e do marketing).

Enfim, estudar a empresa e a semiótica com a finalidade de avaliar a aplicação prática e mostrar a diversidade desta disciplina. A semiótica oferece aos profissionais de marketing e comunicação de empresa a capacidade de detectar fatos que o olho comum olha sem ver. FRAENKELL (1999).

Essa capacidade de analisar vai habilitar os profissionais a elaborar estratégias eficientes e eficazes para a empresa e para o usuário final do produto, independentes dos seus objetos, em referencia ao produto, na atualização de uma imagem de marca, adaptação ao mercado estudo da concorrência, campanha publicitária.

Espera-se que através desta ferramenta e método os universitários assim como os profissionais encontrem bases históricas, e os princípios de ação para enriquecerem a sua prática e o seu quadro de referencia.

Segundo FRAENKELL (1999) enquanto a sociologia e a psicologia permitem apreender uma problemática a partir do ponto de vista dos efeitos sobre o receptor, e se interessam principalmente ao significado, a semiologia parte dos significantes e da forma de expressão, para estabelecer de maneira metódica como o sentido se organiza e se difunde.

A semiótica constituiu uma ferramenta eficaz num processo de mudança. Atualmente a maioria das empresas é confrontada com a mudança quer seja desejada ou imposta. Desta forma, os estudos na área da semiótica são requisitados quando a concorrência obriga as empresas a efetuar mudança, tanto nas estruturas quanto nas ações de comunicação e informação.

Assim, por exemplo, quando se trata de melhorar as relações entre atores da empresa, a aproximação semiótica pode demonstrar os pontos na gestão da comunicação interna que provoca os problemas. Na análise das linguagens formais utilizadas, a semiótica permite caracterizar o modo de funcionamento das relações emissor/ receptor, que revelam um estado de espírito, uma forma de comportamento inclusive de uma posição ideológica dos atores do processo de comunicação. Os resultados obtidos e evidência de imagens e representações veiculadas à volta do receptor explicam geralmente as distorções constatadas, e os dirigentes dispõem assim de elementos concretos para agir sobre esta comunicação, inclusive sobre as estratégias de mercado e de administração.

A Epistemologia deve ser a chave para essa compreensão, porque os estudos aprofundados poderão suscitar respostas acerca dos problemas que se apresentam, em um mundo dominado pelas imagens. O desenvolvimento do processo educativo varia de sociedade para sociedade, que diz respeito a uma necessidade do homem de se comunicar com os semelhantes através de múltiplos meios.

Não se trata de adoção de técnicas de condicionamentos, o que implica manipulação dos indivíduos. O que se pretende é o sentido de uma prática

incorporada ao cotidiano, mediante a qual o homem tem acesso às informações, que, na sociedade contemporânea ocidental, são cada vez mais codificadas, gerando domínios bem específicos do conhecimento, seja no campo da ciência, da filosofia e das artes, da indústria em geral. Esse conhecimento é veiculado através de linguagens que estão sempre se inovando. A leitura é uma das estratégias de que dispõe hoje o homem para se manter atualizado, já que o saber é produzido, com estatuto científico, por meio de processos cada vez mais sofisticados de abstração. Exemplo: a cibernética.

Mas a leitura é, em contrapartida, um recurso através do qual o homem pode se dar conta do tecnicismo e do cientificismo que coisificam suas relações. A literatura, como arte, é uma resistência da própria vida. Exemplo: a poesia de Drummond, os contos de Borges, os romances de Cortázar.

Temos poucas escolas de formação neste país que abarquem os três elementos: a ciência, a arte e a solidariedade e, sobretudo, a ciência.

Considerando as características dos profissionais propomos introduzir nas áreas de investigação do ICI estudo referente à metodologia das ciências e os valores da ciência e da cultura. **Metodologia da Ciência** (ciências naturais, semióticas e humanas) com duas partes bem marcadas, delineadas: a primeira, de caráter geral, se ocupa dos procedimentos comuns a todas as classes de ciências: classificação, definições, modelos descrições, explicações. A segunda, uma parte especial, se ocupa por separado de temas próprios ou referentes às ciências naturais, semióticas e humanas. E a disciplina **Os Valores da Ciência e a Cultura** trata das seguintes questões: quais são os valores e que importância têm no mundo

atual? Estudos específicos sobre os valores pós-modernos, os valores na comunicação, os sociais, os econômicos, valores históricos, valores na literatura, na educação, valores tecnológicos, jurídicos.

O professor deve delinear a sua atuação com base em um suporte teórico oriundo não só de conhecimento de Filosofia, mas, principalmente, da reflexão sobre a sua ação e experiência docente.

Partindo desse princípio, pode-se pensar numa filosofia da educação democrática, resultante de uma reflexão sobre as necessidades e interesses dos indivíduos e condizente com a realidade na qual a ação docente se faz.

Nossa vida, nosso presente e futuro dependem de nossa decisão, somos responsáveis pelo que conquistamos e pelo que não conseguimos conquistar, como conta o sábio da história A

Borboleta Azul,

Autor desconhecido

Salvador, agosto de 2018.

Lídia Maria Batista Brandão Toutain

Biografia Consultada

BURKE, P. Testemunha ocular: o uso de imagens como evidencia histórica. São Paulo, UNESP, 2017

ECO, H. Tratado da semiótica general. Barcelona, Lumem, 1998.

FRAENKELL, B. ELEGRIS, C.(org) Entreprise et semiologie. Paris: Dunod, 1999.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: SESC, 2001.

Toutain, L. Brandão; BARRETO, A. **O Instituto de Ciência da Informação e sua história**. In: Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. UFBA: do século XIX ao século XX. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 169-182.

Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. **UFBA: do século XIX ao século XX/ BRANDÃO TOUTAIN, L., SILVA, R. (Org.)**. Salvador : EDUFBA, 2010.622 (Memorial v. 1)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS E
PROCESSOS INFORMACIONAIS



Tel: 3283-7750 E-mail: dfpi@ufba.br

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA PARA PROMOÇÃO À CLASSE E,
DENOMINAÇÃO PROFESSOR TITULAR DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO
SUPERIOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, EM
CONFORMIDADE COM O DISPOSTO NOS ARTIGOS 12 E 14 DA LEI No.
12.772/2012, DA PORTARIA No. 982/2013 DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E DA RESOLUÇÃO No. 04/2014 DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

No dia sete de novembro de dois mil e dezoito, na sala 1 do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, às nove horas e trinta minutos, foi instalada, pela Chefe do Departamento de Fundamentos e Processos Informacionais da Universidade Federal da Bahia, Professora Doutora Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá, a sessão pública de promoção à Classe E, denominação Professor Titular, da carreira do Magistério Superior da candidata **Lídia Maria Batista Brandão Toutain**. A Comissão Examinadora foi composta pelas Professoras Doutoras: Heloniza Oliveira Gonçalves Costa (Presidenta); Antonio Lisboa Carvalho de Miranda (Titular); Dulce Amélia de Brito Neves (Titular); Joana Coeli Ribeiro Garcia (Titular), e Emir José Suaiden (Titular). Após a instalação da sessão pública e verificada a presença da candidata, a Chefe do Departamento passou a condução do processo para a presidenta da sessão. A presidenta, após comunicar que a sessão seria gravada, deu início a fase 1, avaliação do desempenho da candidata, às nove horas e quarenta e cinco minutos, conforme previsto na Resolução Nº 04/2014. Após consenso entre os membros da banca em relação a avaliação de desempenho de relatório de atividades, a candidata alcançou 555 (quinhentos e cinquenta e cinco pontos) pontos, superando o mínimo de 125 pontos estabelecidos na Resolução 04/2014 para promoção à Classe E, denominação Professor Titular, da carreira do Magistério Superior da Universidade Federal da Bahia, estando apta para segunda fase (defesa de memorial). Neste momento foi destacada pelos componentes da Comissão Examinadora a expressiva pontuação da candidata nas atividades de administração e representação acadêmicas, seguida das atividades de ensino e de pesquisa que foram realizadas de forma sempre articuladas, conforme discriminado no quadro abaixo.

QUADRO 1 - Resultado da avaliação de desempenho/Relatório de Atividades. 2016-2018
(Fase 1)

Candidata: Lídia Maria Batista Brandão Toutain		
Examinadora	Pontos atribuídos	Avaliação final
Heloniza Oliveira Gonçalves Costa	555	APTA
Antonio Lisboa Carvalho de Miranda	555	APTA
Dulce Amélia de Brito Neves	555	APTA
Joana Coeli Ribeiro Garcia	555	APTA
Emir José Suaiden	555	APTA

Após a conclusão da primeira fase da sessão a presidenta, Professora Doutora Heloniza Oliveira Gonçalves Costa deu início, às dez horas e cinco minutos, à fase 2 da sessão pública para



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS E
PROCESSOS INFORMACIONAIS**



Tel: 3283-7750 E-mail: dfpi@ufba.br

defesa do memorial. Foi informado à candidata o tempo regulamentar de uma hora para a defesa do seu memorial e que cada integrante da Comissão Examinadora poderia usar até 20 (vinte) minutos para inquirir a mesma e essa, até 20 (vinte) minutos para réplica. A candidata **Lídia Maria Batista Brandão Toutain** concluiu sua apresentação às onze horas e quinze minutos. Os componentes da Comissão Examinadora fizeram uso da palavra: o professor Antônio Lisboa Carvalho de Miranda destacou a louvável contribuição para a formação de novos profissionais, sua qualificada produção científica e a atuação interdisciplinar e integradora de suas atividades; o professor Emir José Suaiden salientou a bela carreira acadêmica e na administração e gestão de órgão e setores onde atuou; a professora Joana Coeli Ribeiro Garcia referiu que as ações constantes do Relatório de Desempenho e as pretensões futuras de atuação; a professora Dulce Amélia de Brito Neves reafirmou a contemplação de todas as etapas estabelecidas na Resolução 04/2014 com pleno sucesso; a professora Heloniza Oliveira Gonçalves Costa ressaltou as várias experiências no mundo do trabalho e do ensino, demonstrando as contribuições mútuas dos dois para o desenvolvimento da sua profissão, do ensino e das instituições onde atuou. A candidata **Lídia Maria Batista Brandão Toutain** respondeu satisfatoriamente aos questionamentos da banca, fez suas considerações finais agradecendo aos membros da banca, revelando os caminhos a serem impulsionados na expansão de conhecimento por meio da internacionalização. Após a conclusão da defesa pública do memorial, às doze horas, a Comissão Examinadora se reuniu, elaborou pareceres individuais, anexos a esta ata, e atribuiu à candidata os seguintes conceitos:

QUADRO 2 – Conceito atribuído na defesa de memorial (Fase 2)

Candidata: Lídia Maria Batista Brandão Toutain	
Examinadora	Conceito
Heloniza Oliveira Gonçalves Costa	APROVADA
Antonio Lisboa Carvalho de Miranda	APROVADA
Dulce Amélia de Brito Neves	APROVADA
Joana Coeli Ribeiro Garcia	APROVADA
Emir José Suaiden	APROVADA

Com este resultado a candidata **Lídia Maria Batista Brandão Toutain** obteve a aprovação dos cinco componentes da Comissão Examinadora, estando **apta** a promoção à Classe E, denominação Professor Titular, da carreira do Magistério Superior da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 07 de novembro de 2018.

Banca Examinadora:

Heloniza Oliveira Gonçalves Costa (Presidenta) _____

Antonio Lisboa Carvalho de Miranda (Titular) _____

Dulce Amélia de Brito Neves (Titular) _____

Joana Coeli Ribeiro Garcia (Titular) _____

Emir José Suaiden (Titular) _____